

17  
EST.  
59

# RELATÓRIO ANUAL DA QUALIDADE 2019-2020

I S C A L 260

TÍTULO | Relatório Anual da Qualidade 2019/2020

EDIÇÃO | ISCAL

# ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS .....	4
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	4
<b>1. A UNIDADE ORGÂNICA .....</b>	<b>5</b>
1.1 O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA.....	6
1.2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO .....	19
1.3 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE .....	29
1.4 INTERNACIONALIZAÇÃO .....	29
<b>2. O ENSINO .....</b>	<b>34</b>
2.1 A PROCURA DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL.....	34
2.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL .....	39
2.3 AS UNIDADES CURRICULARES .....	43
2.3.1 O FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES .....	43
2.3.2 OS DOCENTES.....	45
<b>3 EMPREGABILIDADE .....</b>	<b>47</b>
<b>4 SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS .....</b>	<b>49</b>
<b>5 REFERENCIAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - OFERTA FORMATIVA.....	5
TABELA 2 - ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE .....	6
TABELA 3 - RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES .....	13
TABELA 4 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO” .....	14
TABELA 5 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS” <sup>1</sup> .....	14
TABELA 6 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES” <sup>1</sup> .....	14
TABELA 7 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS “CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL” E “GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO” .....	15
TABELA 8 - VALORES MÉDIOS OBTIDOS NAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES, ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DE CURSO E DA INSTITUIÇÃO.....	16
TABELA 9 - ARTIGOS E WORKING PAPERS .....	19
TABELA 10 - LIVROS E CAPÍTULOS E LIVROS.....	19
TABELA 11 - PROVAS PÚBLICAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.....	21
TABELA 12 - PROJETOS FINANCIADOS PELO IDI&CA, 5ª ED.....	23
TABELA 13 - PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO.....	25
TABELA 14 - DOCUMENTOS DEPOSITADOS NO REPOSITÓRIO DO IPL, POR COLEÇÃO.....	27
TABELA 15 - Nº DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS POR CICLO DE ESTUDOS .....	32
TABELA 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ESTUDANTES DO ISCAL POR CICLO DE ESTUDOS E ANO LETIVO	34
TABELA 17 - CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO .....	35
TABELA 18 - NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS POR CURSO .....	36
TABELA 19 - NÚMERO DE CANDIDATOS EM 1ª OPÇÃO POR CURSO .....	37
TABELA 20 - TAXAS DE COLOCAÇÃO POR CURSO .....	37
TABELA 21 - Nº DE CANDIDATOS POR CURSO .....	38
TABELA 22 - Nº DE CANDIDATOS DIPLOMADOS PELO ISCAL COLOCADOS, POR CURSO .....	38
TABELA 23 - TAXAS DE RESPOSTA P/CICLO DE ESTUDOS.....	39
TABELA 24 - QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS UNIDADES CURRICULARES .....	40
TABELA 25 - QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES COLOCADAS AOS ALUNOS.....	40
TABELA 26 - APRECIÇÃO GLOBAL DO ISCAL EM TERMOS DE FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES .....	42
TABELA 27 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO ISCAL POR GRAU / TÍTULO ACADÉMICO .....	46
TABELA 28 - Nº DE OFERTAS DE EMPREGO DIVULGADAS .....	47
TABELA 29 - DIPLOMADOS POR CURSO .....	48
TABELA 30 - TAXA DE EMPREGABILIDADE .....	49
TABELA 31 - SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS .....	51
TABELA 32 - MEDIDAS E AÇÕES A EMPREENDER.....	52

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - MÉDIA DE AVALIAÇÃO DOS ITENS VISADOS NO INQUÉRITO AOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES .....	7
GRÁFICO 2 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “AMBIENTE DE TRABALHO” .....	7
GRÁFICO 3 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO” .....	8
GRÁFICO 4 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “APOIO INSTITUCIONAL” .....	10
GRÁFICO 5 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO" ....	11
GRÁFICO 6 - AVALIAÇÃO DO CURSO FREQUENTADO .....	17
GRÁFICO 7 - CONDIÇÕES DO ISCAL .....	17
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS .....	18
GRÁFICO 9 - RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA 2019/2020 .....	18
GRÁFICO 10 - DEPÓSITO DE DOCUMENTOS DO ISCAL NO REPOSITÓRIO, POR ANO. ....	28
GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DO N.º DE CONSULTAS E DOWNLOADS ANUAL .....	28
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INCOMING NO PROGRAMA ERASMUS+ .....	30
GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES OUTGOING NO PROGRAMA ERASMUS+ .....	30
GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES TOTAIS NO PROGRAMA ERASMUS+ .....	31
GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARCERIAS AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS+ .....	31
GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES INCOMING ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS+ .....	32
GRÁFICO 17 - CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO .....	35
GRÁFICO 18 - NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS POR CURSO .....	36
GRÁFICO 19 - FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES (1.º CICLO) .....	44
GRÁFICO 20 - FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES (2º CICLO) .....	45

# 1. A UNIDADE ORGÂNICA

## CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

O ISCAL é um Instituto com mais de 260 anos de história. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargada ao longo do tempo a oferta de cursos conferentes de grau, nomeadamente licenciaturas e mestrados. Caracterizando o ISCAL quanto à oferta formativa, a Tabela 1 dá a conhecer que atualmente são ministrados no ISCAL cinco licenciaturas em regime diurno e pós-laboral e sete mestrados.

Licenciaturas	Mestrados
Comércio e Negócios Internacionais	Análise Financeira
Gestão	Auditoria
Finanças Empresariais	Contabilidade
Solicitadoria	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras
Contabilidade e Administração	Controlo e Gestão dos Negócios
Ramo de Contabilidade	Fiscalidade
Ramo de Fiscalidade	Gestão e Empreendedorismo
Ramo de Gestão e Administração Pública	

Tabela 1 - Oferta Formativa

A caracterização do ISCAL quanto ao pessoal docente em ETI'S (equivalente a tempo integral) será efectuada no seguinte capítulo 2.3.2.

No que respeita à caracterização do perfil do pessoal não docente, ao longo dos três últimos anos, verificamos que o número de colaboradores se tem mantido relativamente constante, em torno das três dezenas de colaboradores, número bastante abaixo do número de efetivos previsto no mapa de pessoal (43 efetivos). Tal resulta da dificuldade na contratação de recursos humanos, bem como dos constrangimentos financeiros associados. No corrente ano letivo a estrutura do mapa do pessoal não docente é a indicada na Tabela 2.

ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE		
Grau	2019/2020	
	Qtd.	%
Director de Serviços	1	3,45%
Chefe de Divisão	1	3,45%
Dirigente Intermédio de 3º grau	2	6,90%
Técnico Superior	13	44,83%
Assistente Técnico	5	17,24%
Coordenador Técnico	1	3,45%
Assistente Operacional	4	13,79%
Coordenador de Informática	1	3,45%
Especialista de Informática	0	0,00%
Técnico de Informática	1	3,45%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 2 - Estrutura do Pessoal Não Docente

## 1.1 O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA

### Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

No que respeita à avaliação da perceção tida pelo pessoal não docente relativamente ao ISCAL, espelhada nos resultados do inquérito referente a 2019/2020, foi possível analisar um conjunto de itens: *Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional; Condições Gerais de Desempenho, e Satisfação Global.*

Foi utilizada uma escala de avaliação, em valores discretos, de 1 a 5, em que (1) representa uma apreciação muito negativa e (5) uma apreciação muito positiva.

Importa referir que o inquérito obteve uma taxa de resposta de 28,57% (10 de 35 funcionários).

Relativamente aos resultados obtidos no inquérito mencionado permitem analisar de forma detalhada os referidos *outputs*.

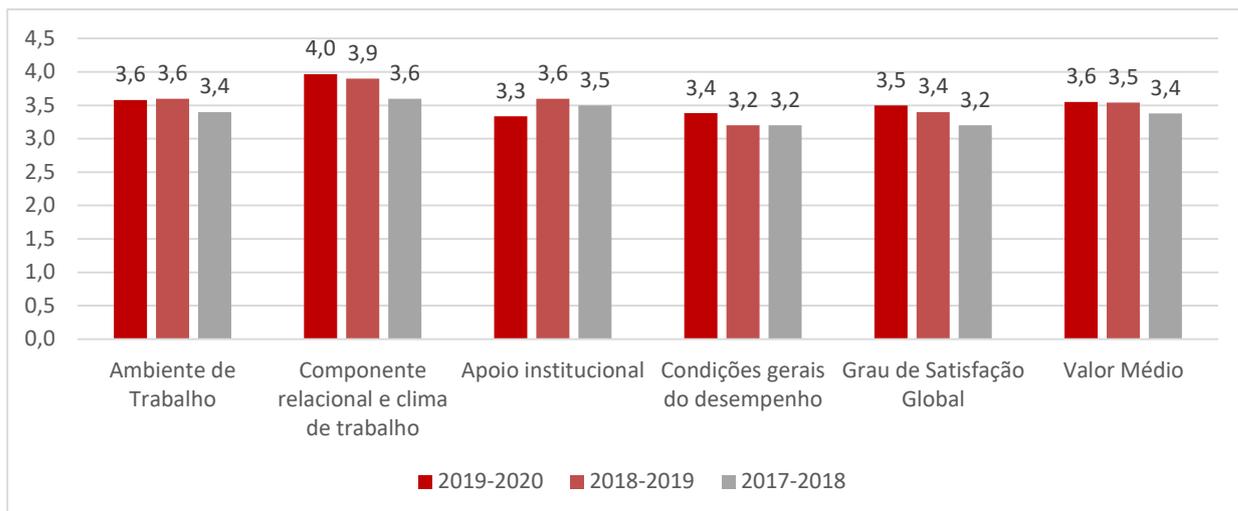


Gráfico 1 - Média de avaliação dos itens visados no inquérito aos funcionários não docentes

Verifica-se, de um modo geral, uma ligeira melhoria (0,1) face aos resultados obtidos no ano anterior (2018/2019).

Importa agora analisar as respostas registadas em cada um dos itens que, pesam na satisfação global dos funcionários, cumprindo a ordem e estrutura utilizada no inquérito, conforme o gráfico 2 detalha.



Gráfico 2 - Resposta média às questões englobadas no item "Ambiente de Trabalho"

Em relação ao item "Ambiente de Trabalho" (ver Gráfico 1) a média dos resultados foi de 3,6; sendo que os funcionários salientaram como aspetos mais positivos: Adequação das instalações às tarefas a desempenhar e o Acesso à informação necessária ao desempenho de funções.

Tem sido política da instituição a capacitação dos funcionários com competências que lhe permitam melhorar o desempenho das suas funções e a eficiência no que lhe é exigido, contribuindo também para o grau de autonomia percecionado. Durante o ano de 2019/2020 foram desenvolvidas diversas iniciativas de formação ao nível de *team work* que muito contribuíram para a melhoria do ambiente de trabalho.

Constitui também objetivo do ISCAL continuar a aprimorar tanto a comunicação vertical, apelando a que os funcionários deem mais *feedback* das suas dificuldades e dos seus êxitos (reconhecimento), como a comunicação horizontal, continuando a realizar reuniões de coordenação e de monitorização da realização dos objetivos estratégicos de cada um dos serviços e, por conseguinte, dos objetivos planificados para cada funcionário em particular (acesso à informação).

Relativamente ao acesso a meios informáticos e adequação das instalações às tarefas a desempenhar, nos últimos dois anos, ocorreu um investimento significativo ao nível da aquisição de novos equipamentos e *software* informático, bem como de mobiliário adequado às recomendações da saúde ocupacional para o posto de trabalho, a par de um investimento na segurança e organização das instalações. Ações que se encontram concluídas em 2019/2020.

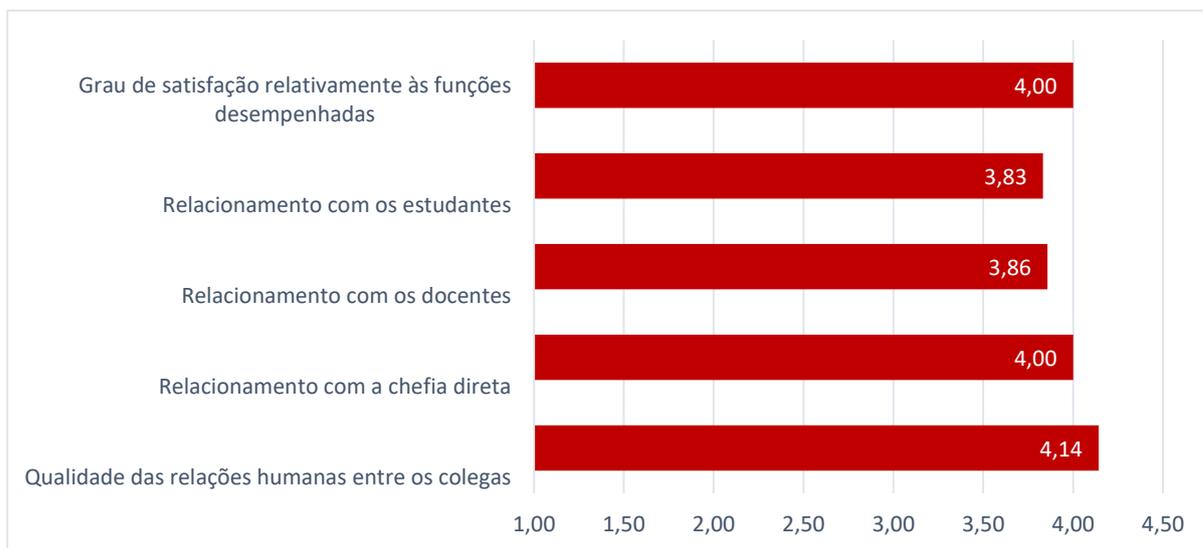


Gráfico 3 - Resposta média às questões englobadas no item "Componente Relacional e Clima de Trabalho"

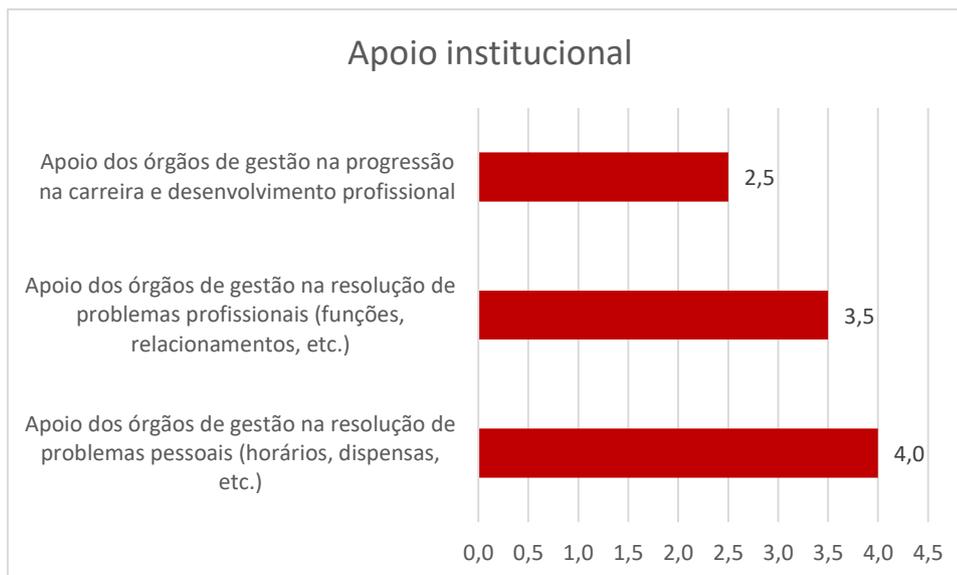
Quanto ao item “*Componente Relacional e Clima de Trabalho*” (ver Gráfico 3) foi o que em média obteve melhores resultados (4,0). Reflete assim todos os esforços para que os funcionários se sintam parte de uma equipa funcional, convergindo para o bem comum e para a concretização do plano estratégico definido.

É política desta Presidência o esforço para a celebração de protocolos abrangendo diversos tipos de necessidades, por ex.: saúde e bem-estar físico, ensino, restauração. Bem como o desenvolvimento de iniciativas com uma forte componente ambiental (projetos como a Eco-escola) e social (voluntariado) que tem envolvido vários colaboradores não docentes, docentes e estudantes.

As ações de responsabilidade social e o envolvimento em projetos com a comunidade, constituíram uma ótima ferramenta para o aumento do espírito de equipa e para incremento das competências sociais e profissionais dos colaboradores.

Durante o ano foram levadas a cabo diversas atividades no sentido de aprofundar o relacionamento institucional com os diversos corpos – docentes, não docentes e discentes – a título de exemplo, as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Relações Públicas, Comunicação e Imagem, Serviços de Informação e Documentação do ISCAL e Serviço de Pessoal e Expediente, participação no projeto de acolhimento virtual aos novos docentes, *workshops* em ambiente virtual, cursos breves e outros eventos em áreas de interesse para toda a população do ISCAL ex.: “A hora do Conto”, “Feira de Emprego”, apresentação de livros.

A par disso, a criação de um grupo no whatsapp com o sentido de partilha de experiências, convívio virtual de colaboradores no contexto de teletrabalho revelou-se importante para a consolidação de um bom clima organizacional e relacional entre colaboradores.



**Gráfico 4 - Resposta média às questões englobadas no item "Apoio Institucional"**

Em relação ao item "Apoio Institucional" (ver Gráfico 4) verifica-se uma maior valorização no item relativo ao apoio na resolução de problemas pessoais, fruto também da melhoria na comunicação entre a chefia direta e indireta e os funcionários e até da realização de ações de formação em áreas como a de Inteligência emocional ou *Mindfulness*.

A conciliação da vida familiar e profissional é um aspeto bastante valorizado por esta Presidência, refletindo-se o mesmo na promoção e realização de diversas iniciativas, entre elas, dia da criança, dia da mulher, dia do homem, dia mundial do riso; e na conciliação de horários de trabalho com a prestação de apoio à família relativamente aos colaboradores com filhos menores de 12 anos.

De há dois anos a esta parte, foi projetado como medida o apoio na resolução de problemas profissionais, a criação de um horário de atendimento personalizado nos Serviços de Pessoal, cujo sucesso nos permite ver equacionadas novas medidas, no futuro, para incremento da procura deste tipo de apoio.

No ano particular que se viveu, devido ao COVID-19, foi adotado o atendimento presencial por marcação a par da implementação de outras formas de atendimento pertinentes no contexto de confinamento, de

teletrabalho e de estudo semi-presencial, como o atendimento por videoconferência ou a configuração de serviço voip para chamadas telefónicas nos postos de trabalho criados em casa.

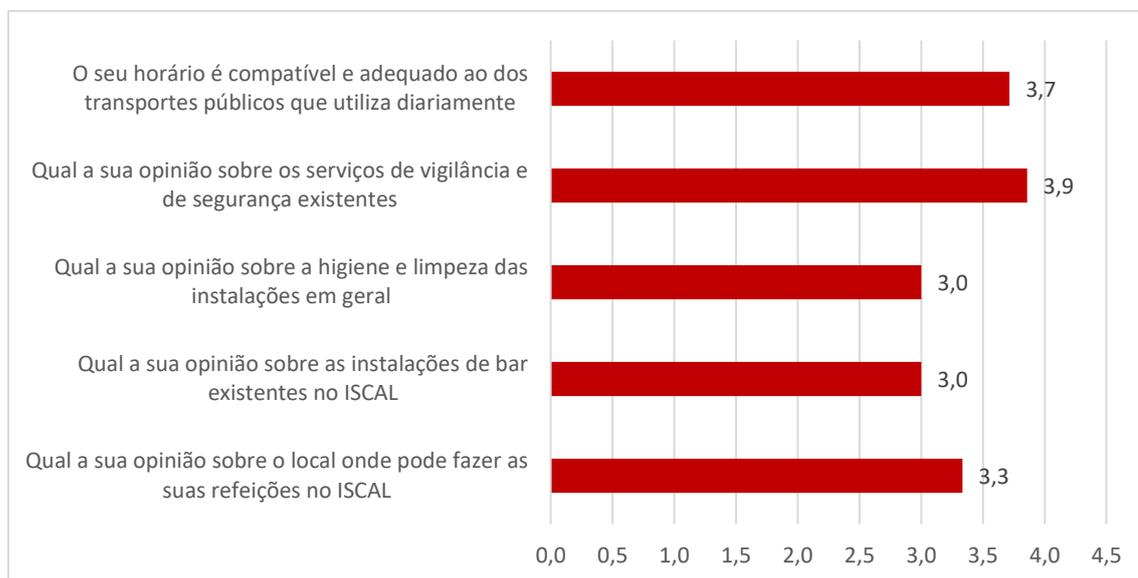


Gráfico 5 - Resposta média às questões englobadas no item "Condições Gerais de Desempenho"

Relativamente ao item "Condições Gerais do Desempenho" (ver Gráfico 5) o mesmo obteve uma média geral de 3,4; sendo que o melhor resultado foi o associado à satisfação acerca dos serviços de vigilância e de segurança existentes.

Nos itens em que a gestão e monitorização não depende diretamente do ISCAL houve uma menor valoração. Neste sentido, o ISCAL diligenciará em conjunto com os Serviços de Presidência do IPL ações que visem diminuir estas dificuldades até à construção do novo edifício do ISCAL.

Em suma e avaliando em média como o funcionário perceciona genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente integrado no ensino superior politécnico, avaliação esta refletida no item "Satisfação Global", o resultado obtido no inquérito deste ano foi de 3,5, evidenciando uma ligeira melhoria relativamente aos dois anos anteriores.

O ISCAL tem, ainda, investido esforços no desenho de mecanismos que visem promover a motivação dos seus colaboradores, a título de exemplo, o aumento da participação dos colaboradores no planeamento das atividades e na elaboração do plano de formação através da auscultação dos funcionários no início do ano, o envolvimento de diversos colaboradores em projetos de responsabilidade social.

A implementação de medidas de avaliação do grau de satisfação dos colaboradores, permite a obtenção de linhas orientadoras para a definição de estratégias de desenvolvimento tendo em vista a melhoria contínua. Nesse sentido é importante continuar a privilegiar a promoção de uma gestão de recursos humanos aberta e participativa.

Igualmente, é primordial continuar a apostar numa cultura que preze a monitorização e a avaliação regular bem como a implementação das medidas convergentes à melhoria contínua; seguramente este é um passo importante para a consolidação e definição de estratégias de desenvolvimento tendo como fim último, a excelência e o mérito na prestação do serviço público.

### **Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes**

No que respeita à avaliação que os Docentes fazem ao funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento dos cursos ministrados na UO, tendo apresentado os valores médios, que constam da tabela 3.

Inquéritos aos Docentes - 2019/2020			
Méd. Grupo	Grupo	Questão específica	Valor
4,3	Organização e funcionamento	Enquadramento no contexto nacional	4,4
		Enquadramento no contexto internacional	4,0
		Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,4
		Regime de frequência praticado	4,3
		Regime de avaliação praticado	4,3
		Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4
4,3	Plano de estudos	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,4
		Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,3
		Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	4,3
		Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,4
3,7	Perfil dos estudantes	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,5
		Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9
		Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,8
3,7	Indique, por favor a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional	Condições de trabalho docente	3,4
		Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,5
		Adequação dos espaços físicos de leccionação	2,9
		Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	2,7
		Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc)	4,1
		Utilidade das reuniões de trabalho	3,8
		Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,6
		Carga e estrutura horária de serviço docente	3,8
		Clima e ambiente de trabalho	4,0
		Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,1
		Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,2
		Apoio institucional	4,1
		Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	4,2
		Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,7
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação			4,0

Tabela 3 - Resultados dos Inquéritos aos Docentes

Analisando a componente “organização e funcionamento” dos Cursos ressalta que os docentes percecionam, em termos gerais, de forma muito positiva o seu enquadramento no contexto nacional (resultado médio: 4,4) e ao nível do plano de estudos, o qual os docentes avaliam como o aspeto que melhor cumpre os requisitos da qualidade, com um resultado médio de 4,3.

Ao nível do perfil dos estudantes, dos resultados ao inquérito, resulta a necessidade de se continuar a incrementar medidas conducentes à melhoria do sucesso escolar e concomitantemente, a necessidade de rever as medidas em vigor e equacionar novas relacionadas com as precedências.

Quanto às condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, verifica-se que os docentes avaliam como menos positivo as condições relacionadas com a infraestrutura física do edifício, a articulação entre as diferentes áreas e os órgãos de governo, valorizando como muito positivo as relações humanas dentro das áreas.

Em termos evolutivos, as tabelas seguintes (Tabela 4, 5 e 6) refletem os valores médios, os itens mais e menos ponderados relativos à “organização e funcionamento do curso”, “plano de estudos” e “perfil dos estudantes”.

Organização e Funcionamento do Curso						
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
Média do grupo		4,3	4,5	3,9	3,8	4,2
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional				
	Valor	4,4	4,0	4,2	4,0	4,4
Item menos ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto internacional				
	Valor	4,0	4,3	3,6	3,5	3,9

Tabela 4 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”<sup>1</sup>

Plano de Estudos						
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
Média do grupo		4,3	4,3	4,1	4,0	4,2
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes/+/Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes/+/Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes
	Valor	4,4	4,4	4,2	4,1	4,3
Item menos ponderado	Descritivo	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso
	Valor	4,3	4,2	4,1	3,8	4,1

Tabela 5 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Plano de Estudos”<sup>1</sup>

Perfil dos Estudantes						
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
Média do grupo		3,7	3,7	3,3	3,1	3,4
Item mais ponderado	Descritivo	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos
	Valor	3,9	3,9	3,4	3,2	3,5
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	3,5	3,5	3,1	2,8	3,2

Tabela 6 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Perfil dos Estudantes”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A informação referente ao cálculo do dado em “Média do grupo” está apresentada na Tabela 3.

Já quanto aos itens relacionados com as “condições de trabalho, clima e apoio institucional” e com a “satisfação face à profissão”, a evolução dos resultados é a que resulta da observação dos dados da Tabela 7.

Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional						
Ano Lectivo	2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016	
<b>Média do grupo</b>	3,7	3,7	3,5	3,4	3,4	
<b>Item mais ponderado</b>	<b>Descritivo</b>	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	- Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica. - Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc). - Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc).
	<b>Valor</b>	4,2	4,2	4,0	4,0	3,9
<b>Item menos ponderado</b>	<b>Descritivo</b>	Adequação dos espaços físicos de leccionação	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
	<b>Valor</b>	2,9	2,8	2,6	2,6	2,3

Grau de satisfação quanto à profissão					
Ano Lectivo	2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
<b>Valor</b>	4,0	3,9	3,7	3,6	3,6

Tabela 7 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"<sup>2</sup>

Relativamente à satisfação quanto à profissão, verifica-se que tem vindo a aumentar progressivamente, representando em 2019/20 um aumento de quatro décimas face a 2015/16.

### Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos estudantes

O Inquérito aos novos estudantes foi aplicado no ato da matrícula/inscrição, sendo a taxa de representatividade de 62%. A propósito desta taxa de representatividade/participação acresce informar que, pela primeira vez, só foi possível atingi-lo mercê da participação dos elementos do GQP durante o período da matrícula/inscrição dos novos estudantes. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos aos novos estudantes no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

<sup>2</sup> A informação referente ao cálculo do dado em “Média do grupo” está apresentada na Tabela 3.

1. Como tomou conhecimento do Curso					
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017
Item mais ponderado	Descritivo	Por amigos ou familiares	Por amigos ou familiares	Sítio do ISCAL na Internet	Por amigos ou familiares
	Valor	40,00%	39,70%	34,70%	32,00%
Item menos ponderado	Descritivo	Participação na Academia Politécnico Lx	Informação na imprensa	Redes Sociais; e Participação na Academia Politécnico Lx	Informação na imprensa
	Valor	0,10%	0,00%	0,30%	0,30%
2. Que dados considerou na escolha do Curso					
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017
Item mais ponderado	Descritivo	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet
	Valor	33,00%	36,70%	36,70%	33,10%
Item menos ponderado	Descritivo	Publicidade Visita ao ISCAL	Visita ao ISCAL	Visita ao ISCAL	Informação na imprensa
	Valor	0,90%	0,60%	0,60%	0,30%
3. Quais os motivos porque escolheu o Curso					
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017
Item mais ponderado	Descritivo	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias
	Valor	45,20%	45,20%	49,40%	47,60%
Item menos ponderado	Descritivo	Ter uma boa componente prática	Ter uma boa componente prática	Sem média para outro Curso	Sem média para outro Curso
	Valor	2,40%	2,40%	3,90%	4,00%
4. Quais os motivos porque escolheu o ISCAL					
Ano Lectivo		2019-2020	2018-2019	2017-2018	2016-2017
Item mais ponderado	Descritivo	Prestígio	Prestígio	Prestígio	Prestígio
	Valor	28,00%	27,90%	28,30%	26,10%
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos
	Valor	2,60%	2,70%	6,10%	4,50%

Tabela 8 - Valores médios obtidos nas respostas ao inquérito aos novos estudantes, às questões relacionadas com a escolha de Curso e da Instituição.

### Apreciação dos resultados dos inquéritos aos estudantes

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos estudantes que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que, quanto à Avaliação do Curso frequentado, os estudantes em média ponderaram positivamente todos os itens ( $\geq 3,8$ ). O item com maior ponderação foi a “Carga horária global do curso” com 4,1.

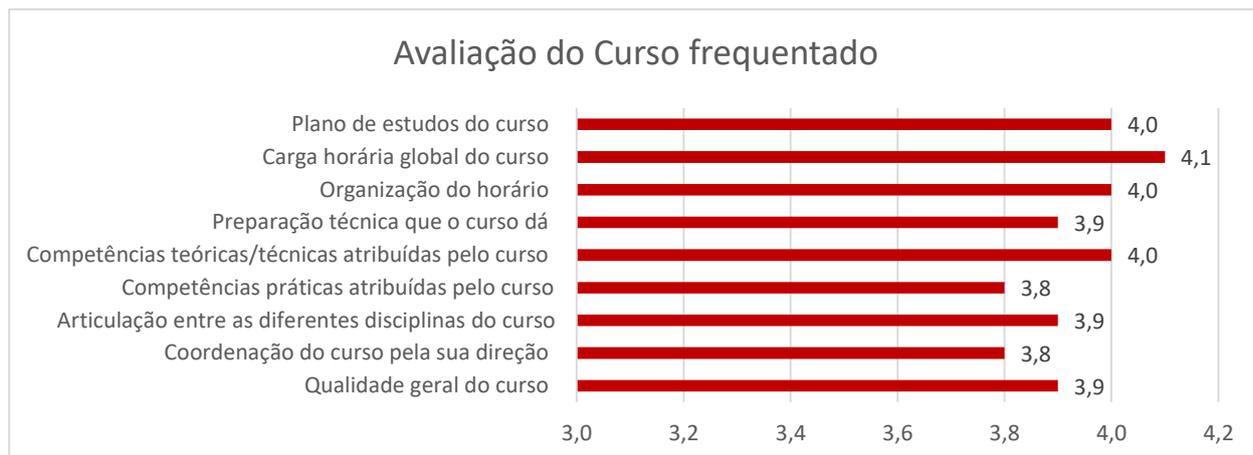


Gráfico 6 - Avaliação do Curso frequentado

Em relação aos resultados obtidos verifica-se ainda que, quanto às Condições do ISCAL, os estudantes em média ponderaram positivamente todos os itens, com exceção das Instalações (valor de 2,8), conforme Gráfico 7. O item com maior ponderação foi a “Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca” com 3,8.

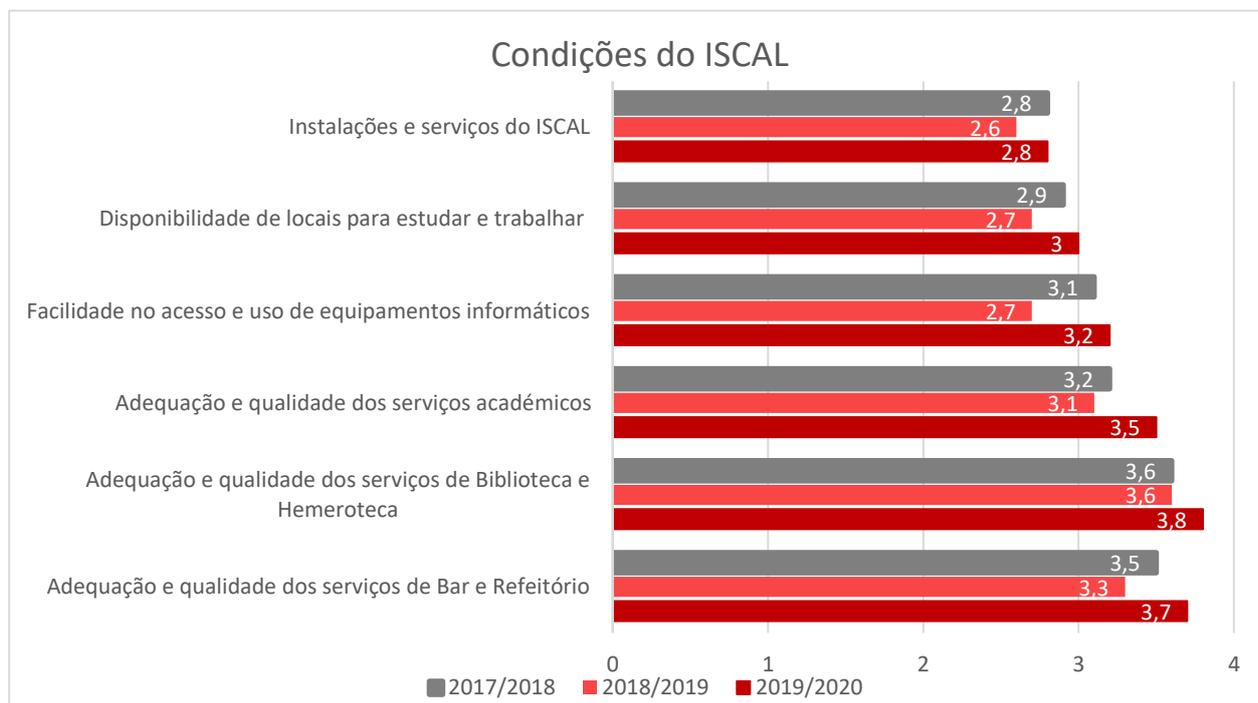


Gráfico 7 - Condições do ISCAL

Comparativamente com os anos anteriores, todos itens mantiveram uma avaliação idêntica, sendo que no ano 2019/2020, em análise, verificou-se que houve uma melhoria em todos os itens, face ao ano transato. Sendo de enfatizar que os itens “Adequação e qualidade dos serviços académicos” e “Facilidade

no acesso e uso de equipamentos informáticos” registaram um aumento significativo, quando comparado com o último ano.

### Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. Assim, assistiu-se a um decréscimo nas reclamações apresentadas no Livro Amarelo para menos 37,5% quando comparadas com o período homólogo, conforme Gráficos 8 e 9.

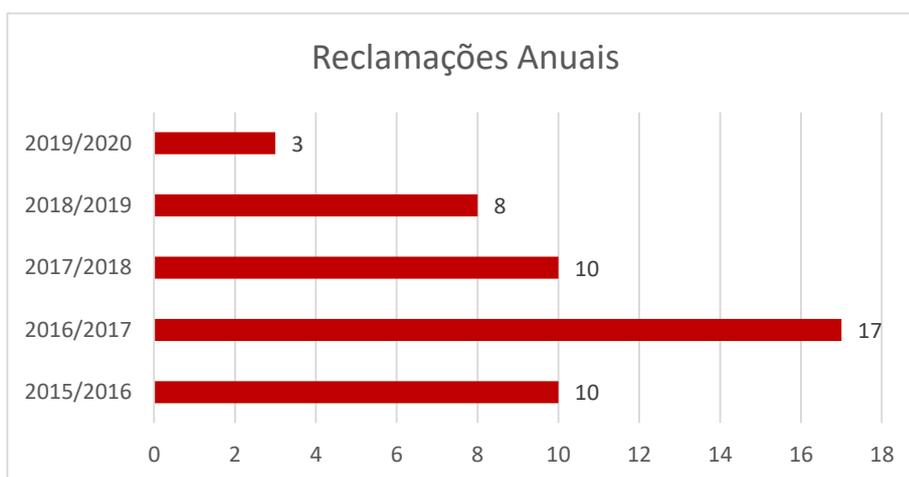


Gráfico 8 - Evolução das Reclamações Anuais

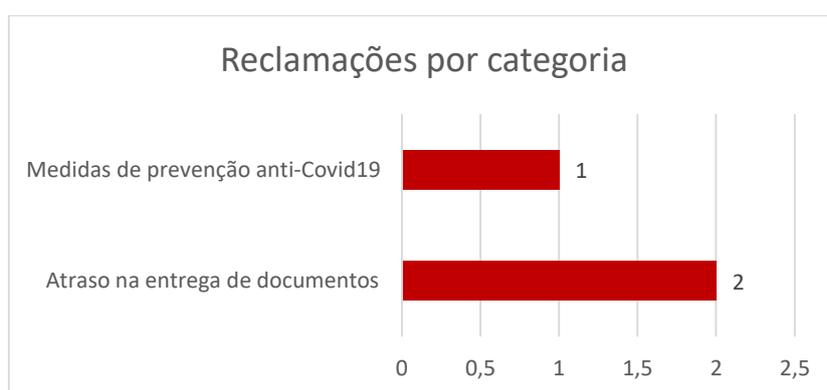


Gráfico 9 - Reclamações por categoria 2019/2020

De salientar que o número de reclamações é efetivamente baixo, pelo que as reclamações apresentadas representam casos singulares ou de particular dificuldade para os serviços.

## 1.2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No ano de 2018 foram reforçadas as exigências sobre a capacidade das instituições de ensino superior em desenvolverem atividades de I & D, para cada subsistema de ensino, passando estas exigências a ser consideradas para efeitos de acreditação em todos os ciclos de estudos. É nesse contexto que se apresentam os resultados obtidos no ano de 2020.

### Apreciação das práticas de investigação

A principal investigação desenvolvida pelos docentes do ISCAL, materializada em artigos em revistas científicas, com e sem indexação, bem como *working papers* da série ISCAL, pode sintetizar-se no Tabela 9.

	Artigos		ISCAL	Total
	Scopus/WoS	Sem indexação	<i>Working papers</i>	
2018	14	18	5	37
2019	17	9	2	28
2020	15	25	1	41

Tabela 9 - Artigos e working papers

No cômputo geral as publicações têm vindo a aumentar de número. Das 41 publicações em 2020, foram 15 os artigos indexados nas bases de dados Scopus/WoS; os artigos sem indexação, que representam mais de metade das publicações são os que mais cresceram, atingiram os 25, e houve um *working paper* publicado.

Quanto à publicação de livros/*proceedings* a sua distribuição encontra-se na Tabela 10.

	Livros	Capítulos / <i>Proceedings</i>	Total
2018	13	15	28
2019	10	16	26
2020	9	8	17

Tabela 10 - Livros e capítulos e livros

Verifica-se um ligeiro decréscimo de publicações do ano de 2020, devido às dificuldades com que os docentes se depararam para efetuar reuniões de trabalho, consequência da transição do ensino presencial para o ensino on-line, entre outros factores provenientes da pandemia Covid-19, se bem que a produção de textos, no domínio das áreas científicas do ISCAL, nem sempre corresponde proporcionalmente ao esforço desenvolvido em determinado período de tempo. Contudo, os resultados obtidos nas publicações indicam a existência de uma dinâmica de investigação.

Para além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico tais como a publicação de capítulos em livro (oito), comunicações em congressos (quarenta) e publicação de comunicações (cinco), resenhas de livros, publicação de artigos de índole técnica (cinco), *referee's* em revistas, coordenadores de projetos, participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado em outras IES, ou mesmo em comissões científicas e organizadoras de eventos a nível nacional e internacional.

É de esperar uma evolução favorável destes envolvimento nos próximos anos, pois existe a perceção por parte do corpo docente do ISCAL que a investigação de qualidade é fundamental, seja a nível individual, para progressão na carreira, seja institucionalmente, para a notoriedade do ISCAL e da avaliação da sua oferta formativa.

### Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de I & D

A oferta formativa de base do ISCAL é constituída por cinco licenciaturas e sete mestrados, nas áreas da contabilidade, fiscalidade, auditoria, gestão, finanças empresariais, solicitadoria, e comércio e negócios internacionais. É neste conjunto de áreas científicas que os docentes do ISCAL detêm *core competencies*, pelo que é de esperar que seja nestas áreas que os mesmos desenvolvam os seus projetos de investigação e desenvolvimento, que publiquem os seus trabalhos científicos e que apliquem os seus saberes na prestação de trabalho de adaptação de matérias de índole contabilística, fiscal, financeira, de direito, entre outras, como preconizado na legislação sobre a concessão de graus e diplomas no ensino superior.

Neste contexto, é de realçar que além dos textos científicos publicados como artigos ou livros, há também muitos trabalhos de índole técnica, quer de desenvolvimento quer de interpretação e integração de omissões de normativos legais e/ou contabilísticos, de relevo para a sociedade em geral, que permite aos docentes envolvidos desenvolver e manter um nível de atualização de conhecimentos elevados. Amiúde, estes trabalhos estão protegidos pelo segredo profissional, pelo que não são dados à estampa, logo, não podem relevar para os indicadores de desempenho exigidos aos mais diversos níveis no universo académico.

Nesta perspetiva, o ISCAL mostra ser capaz de gerar *outcomes* de investigação e de desenvolvimento de relevo que servem o duplo objetivo de criar conhecimento para a sociedade e de renovar e atualizar conhecimentos e conteúdos programáticos tendo em conta os seus objetivos de ensino.

A ligação da investigação efetuada à formação ministrada passa também pelo trabalho desenvolvido no âmbito dos mestrados no ISCAL. É relevante o trabalho desenvolvido pelos orientadores de dissertações de mestrado com os respetivos discentes, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, nalguns casos, à publicação de trabalho conjunto.

Assim, e colocando a ênfase na articulação entre investigação, desenvolvimento e formação, no âmbito dos cursos de segundo ciclo lecionados, foram realizadas cinquenta e uma provas públicas de defesa da dissertação, projetos ou relatórios de estágio, no ano de 2020, para obtenção do grau de mestre, conforme mostra a Tabela 11.

Curso de mestrado	Dissertações defendidas	
	2019	2020
Auditoria	21	11
Contabilidade	9	7
Análise Financeira	9	2
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	7	9
Controlo e Gestão dos Negócios	16	10
Fiscalidade	33	4
Gestão e Empreendedorismo	17	8
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>51</b>

Tabela 11 - Provas públicas para obtenção do título de mestre

Como a distribuição das provas por curso deixa perceber, o fluxo de trabalho que conduz ao termo dos respetivos ciclos de estudos não é diretamente proporcional ao número de provas efetuadas, pelo que resulta, por vezes, que haja anos em que os alunos que terminam são em número superior ao número de admissões efetuadas para os respetivos cursos.

Contudo, devido às alterações legais efetuadas para mitigar o efeito da Covid-19, no âmbito das provas que conduzem à conclusão dos ciclos de estudos de segundo ciclo, houve um adiamento da entrega dos trabalhos finais em 2019/20, pelo que é de esperar um incremento destes resultados, nos dois próximos anos.

Em suma, a articulação entre formação ministrada (inicial e avançada) e práticas de investigação e desenvolvimento pode considerar-se significativa e satisfatória.

### Identificação de boas práticas

As práticas de estímulo à investigação e desenvolvimento que hoje estão presentes no ISCAL, as quais se podem incluir em boas práticas, incluem:

- a) O esforço dos docentes na organização de congressos, seminários, encontros e outros eventos de incentivo à discussão e partilha de resultados e experiências de investigação.
- b) A divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados pelos professores, na série *working papers* ISCAL, no sítio na *web* do ISCAL, o Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) ou outros suportes.
- c) A formação de equipas mistas, integrando professores do ISCAL ou de outras unidades orgânicas, para desenvolvimento de projetos apoiados financeiramente por concurso pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IDI&CA).
- d) O envolvimento dos alunos, nomeadamente os alunos de segundo ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes.

## Projetos de Investigação

Para dinamização da Investigação Científica, do Desenvolvimento, da Inovação e da Criação Artística (IDI&CA) no Instituto Politécnico de Lisboa, proposta e executada pelos docentes ou equipas de docentes das suas unidades orgânicas, visando a criação de conhecimento e inovação e a necessidade de envolver o corpo docente na prática de atividades de IDI&CA, foi criado um concurso de projetos financiados pelo próprio IPL, que vai na sua 5ª edição, com um determinado número de projetos financiados por unidade orgânica.

Projeto	Código
Avaliação do nível de eficiência no aumento de competitividade empresarial.	IPL/2020/ANEEC_ISCAL
Analisar a persistência nos fenómenos de contágio de crises entre índices de volatilidade implícita.	IPL/2020/fin_ISCAL
Estudo de impactos do Covid e taxas negativas na economia e bem-estar da sociedade.	IPL/2020/MacroRates_ISCAL
Identificar os pontos positivos e negativos na experiência imprevista e forçada de aulas não presenciais.	IPL/2020/e-ESupON_ISCAL
Identificar as variáveis que permitam avaliar a sustentabilidade financeira dos governos subnacionais.	IPL/2020/FINSUST_ISCAL
Analisar a relação entre administradores independentes e as práticas de responsabilidade social do CA.	IPL/2020/NED_ISCAL
Os incentivos fiscais no setor turístico cumprem a sua função?	IPL/2020/Tourismtax_ISCAL
Analisar o estado da arte da governabilidade na família empresária.	IPL/2020/GovFamEmp_ISCAL

Tabela 12 - Projetos financiados pelo IDI&CA, 5ª ed.

Os projetos de investigação financiados em 2020, no âmbito do IDI&CA, 5ª ed., apresentados por docentes do ISCAL, a decorrer, estão identificados na Tabela 12. Estes projetos refletem uma visão multidisciplinar e abrangente das áreas de conhecimento existentes no ISCAL. Espera-se, por esta via, incrementar o número de publicações de autoria e coautoria dos docentes do ISCAL.

## Síntese de pontos fortes e pontos fracos

As atividades de investigação desenvolvidas em 2020 evidenciam a continuação de um progresso qualitativo assinalável no domínio das práticas de I&D, sendo de relevar:

### I - Pontos fortes

- a) Dinamismo dos docentes na submissão de projetos ao concurso IDI&CA-IPL.
- b) Presença de docentes em centros de investigação externos, potenciando o desenvolvimento de redes de cooperação interdisciplinares e inter-organizacionais.
- c) Plano de requalificação da estrutura do corpo docente do ISCAL, em curso.
- d) Esforço de publicação em revistas internacionais/nacionais com arbitragem científica.
- e) Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, projetos e/ou relatórios de estágio nos cursos de segundo ciclo.

### II - Pontos fracos

- a) Necessidade de reforço do número de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT.
- b) Necessidade de maior articulação entre os projetos de investigação e os trabalhos finais dos alunos de mestrado.
- c) Necessidade de uma plataforma de informação científica que agregue informação sobre *outcomes* de investigação e desenvolvimento, que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação entre os docentes.

## Plano de ação de melhorias da investigação

O plano de ação de melhoria da investigação a apresentar vem na sequência do que foi apontado no ano 2019. É necessário continuar a sensibilização da comunidade docente para, proactivamente, desenvolver ações continuadas de investigação e desenvolvimento no sentido de se potenciar a reputação do ISCAL e a avaliação favorável da sua oferta formativa.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
Sensibilizar a comunidade docente para a necessidade de desenvolver, de forma continuada e sistemática, trabalho de investigação e de desenvolvimento de excelência.	Potenciar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL em sessões públicas, para promover esta sensibilização.	Em tempo contínuo

Tabela 13 - Plano de ação de melhoria da investigação

## NOTA FINAL

Com um corpo docente em processo de reforço de competências e vínculos profissionais à carreira, colocam-se, fundamentalmente, três desafios para o futuro:

- a) Aceleração do processo de qualificação do corpo docente e sua entrada na carreira, como condição necessária para a motivação, desenvolvimento de atividades de investigação e das atividades *core* do ISCAL;
- b) Desenvolvimento de estruturas internas de investigação e desenvolvimento que reúnam os docentes/investigadores num grupo coeso, orientado para objetivos comuns, com ganhos de sinergias e estímulo à geração de uma identidade própria do ISCAL no campo das ciências empresariais;
- c) Atração de docentes com campo de investigação definido, para orientação de dissertações de mestrado, seja qual for a área do ciclo de estudos, quiçá, no cruzamento de mais do que uma área científica;
- d) Desenvolvimento de uma plataforma de informação científica que agregue informação sobre *outcomes* de investigação e desenvolvimento, que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação, incentivando a colaboração entre os docentes.

Num tempo repleto de incertezas, contradições, paradoxos, conflitos e desafios, cremos que um ano tão invulgar como 2020 não deve ser tratado como um ano normal. Assim, com os constrangimentos e limitações referidos ao longo do texto, este relatório apresenta uma súmula da investigação e desenvolvimento elaborado no ISCAL, no ano de 2020.

## Centros de investigação

Um indicador considerado importante da investigação de referência que é desenvolvida por professores do ISCAL, é o número de docentes investigadores que integram centros de investigação acreditados pela FCT. Encontram-se nesta situação docentes das áreas do direito, da economia, das finanças, da gestão e das línguas. Espera-se uma evolução favorável para os próximos anos, à medida que os docentes vão tomando consciência da relevância da investigação técnica e científica para a sua progressão na carreira e para a afirmação do ISCAL no panorama do ensino superior em Portugal. Hoje, existem dois centros de investigação com relações institucionais formais com o ISCAL, que se apresentam a seguir.

### a) Polo do ISCAL/CEFAGE

O polo ISCAL/CEFAGE tem ligação institucional ao centro de investigação CEFAGE-UÉ, da Universidade de Évora. Assim, a constituição do Polo do ISCAL no centro de investigação CEFAGE-UÉ representa um avanço de elevada importância para os docentes do ISCAL no processo de desenvolvimento de boas práticas de investigação. No quadro de avaliação de unidades de I&D 2017/2018, o CEFAGE obteve a classificação global de Bom e financiamento base para o período 2020/2023.

### b) Polo de Lisboa do Instituto Jurídico Portucalense

O polo de Lisboa do Instituto Jurídico Portucalense, no ISCAL, foi constituído por um acordo de parceria entre a Unidade de I&D Instituto Jurídico Portucalense e o Instituto Politécnico de Lisboa. É constituído por cinco investigadores doutorados do ISCAL, das áreas de gestão, economia e direito fiscal, integrados no grupo de investigação pluridisciplinar: *Capital, Labour, Tax and Trade*. No quadro de avaliação de unidades de I&D 2017/2018, o IJP obteve classificação global de Bom e financiamento base para o período 2020/2023.

Existem, ainda, docentes que exercem a sua atividade de investigação, a título pessoal, em outros centros de investigação.

### Repositório científico do IPL

Outro elemento com significado que permite constatar a dinâmica de desenvolvimento de atividade científica no ISCAL respeita aos depósitos efetuados, e respetivas consultas, de documentos no repositório científico do Instituto Politécnico de Lisboa (<http://repositorio.ipl.pt>). Em 2019, o número de documentos depositados no repositório, referentes à atividade de investigação no ISCAL correspondia a 740, distribuídos por 13 coleções, de acordo com a informação sistematizada na Tabela 14.

Colecções do ISCAL	
Artigos	109
Comunicações	108
Dissertações de Mestrado	455
Livros	22
Materiais Pedagógicos	17
Posters	0
Provas Públicas: Projectos académicos individuais	1
Provas Públicas: Título de Especialista	2
Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1
Teses de Doutoramento	6
Relatórios	1
ISCAL Working Papers Séries	7
Outros Working papers	11

Tabela 14 - Documentos depositados no repositório do IPL, por coleção.

O gráfico 10 evidencia a evolução do número de depósitos por ano, desde que o repositório foi criado em 2010. É visível, através do gráfico, que o repositório se transformou numa plataforma importante, à qual a comunidade do ISCAL recorre com assiduidade para disponibilizar e divulgar a sua criação científica.

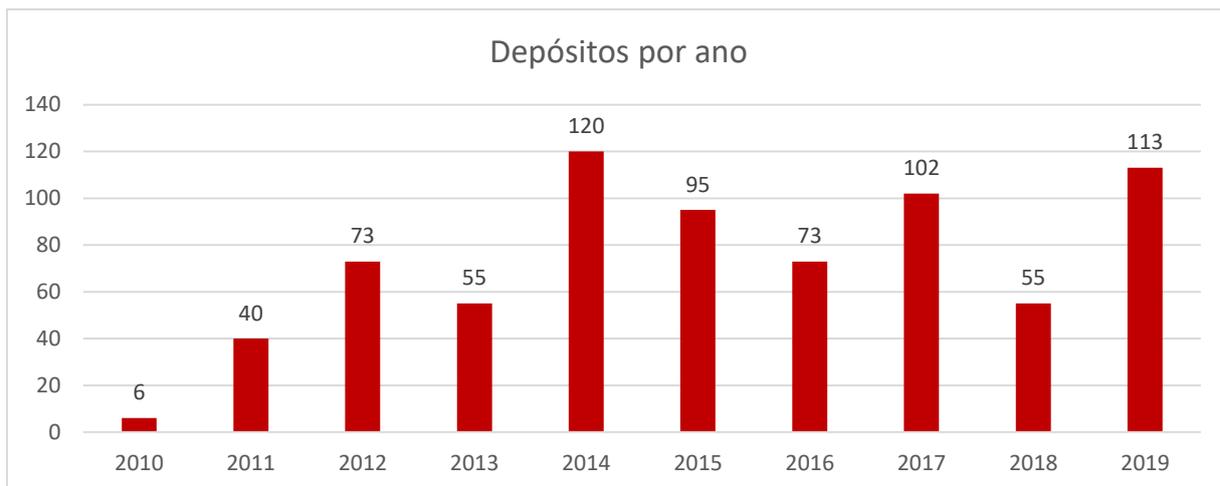


Gráfico 10 - Depósito de documentos do ISCAL no repositório, por ano.

No respeitante às consultas e downloads de documentos no decurso do ano letivo 2019-2020, estes encontram-se expressos no gráfico 11.

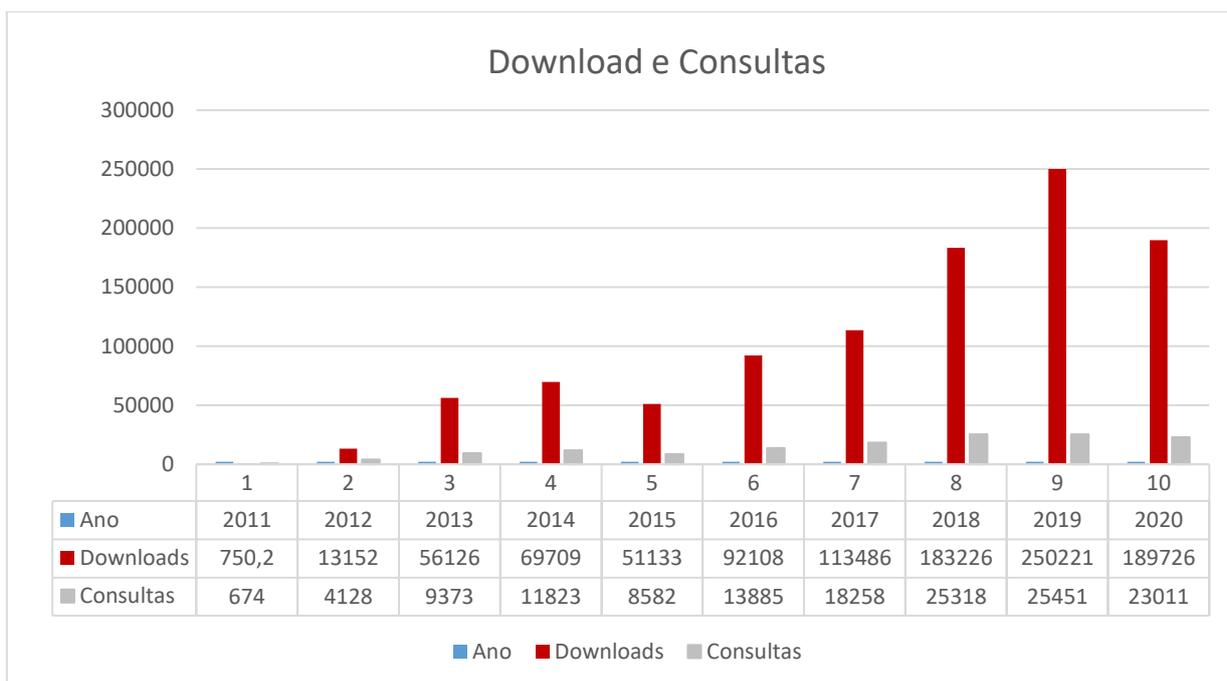


Gráfico 11 - Evolução do N.º de Consultas e Downloads anual

Registe-se que o maior número de depósitos, *downloads* e consultas dizem respeito a dissertações de mestrado, produzidas no âmbito dos sete mestrados em funcionamento no ISCAL.

### 1.3 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

No período em análise no presente relatório foram estabelecidos 21 novos protocolos estando os mesmos devidamente evidenciados no *site* do ISCAL em <https://www.iscal.ipl.pt/protocolos-cooperacao>.

Os protocolos em vigor no corrente ano lectivo foram assinados com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, tendo como âmbito as seguintes dimensões: ensino/aprendizagem, atividades de extensão à comunidade, estágios e a investigação.

### 1.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

O ISCAL assume, no seu Plano de Atividades, a internacionalização como um dos seus objetivos estratégicos, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS+, quer no estabelecimento de novas parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa ativamente no Programa Erasmus+ e no ano letivo 2019/2020 recebeu 90 estudantes. O que representa um decréscimo de cerca de 20% face ao ano anterior, efeito caracterizado pela pandemia Covid-19 na mobilidade de estudantes e corpo docente. O número de parcerias aumentou de forma substancial de 44 no ano anterior para 60 no corrente ano. O que representa um aumento de 36% face ao ano anterior.

Naquilo que concerne aos estudantes *outgoing* verificou-se um decréscimo de cerca de 7%, tendo estado 54 estudantes em mobilidade nos diferentes parceiros.

No gráfico seguinte (Gráfico 12) apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes recebidos ao abrigo do programa Erasmus+ desde o ano letivo 2015/2016 até ao ano letivo 2019/2020.

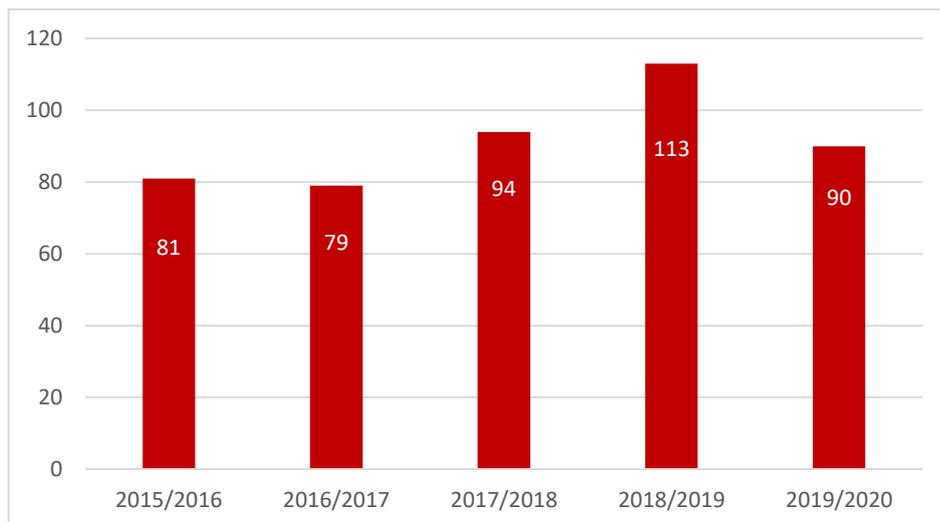


Gráfico 12 - Evolução do número de estudantes incoming no Programa Erasmus+

De seguida, apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes *outgoing* ao abrigo do referido programa Erasmus+, sendo visível uma tendência de crescimento bastante acentuada. Tendo por base os dados referentes ao ano letivo 2015/2016, o número de estudante *outgoing* mais do que duplicou, tendo em consideração o ano letivo 2019/2020, conforme Gráfico 13.

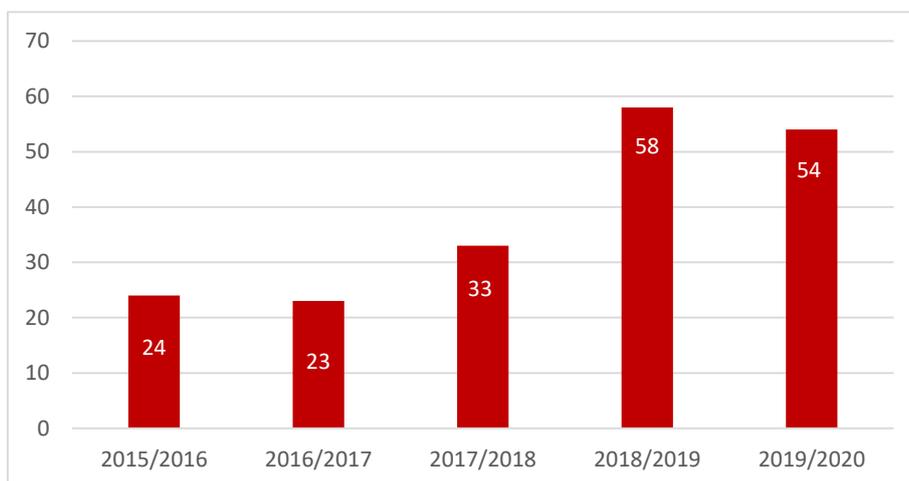


Gráfico 13 - Evolução do número de estudantes outgoing no Programa Erasmus+

Por último, apresenta-se uma análise comparativa do número total de estudantes em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+, sendo verificada, como expectável, uma tendência de crescimento de cerca 37% quando comparados os anos letivos de 2015/2016 e 2019/2020, conforme Gráfico 14.

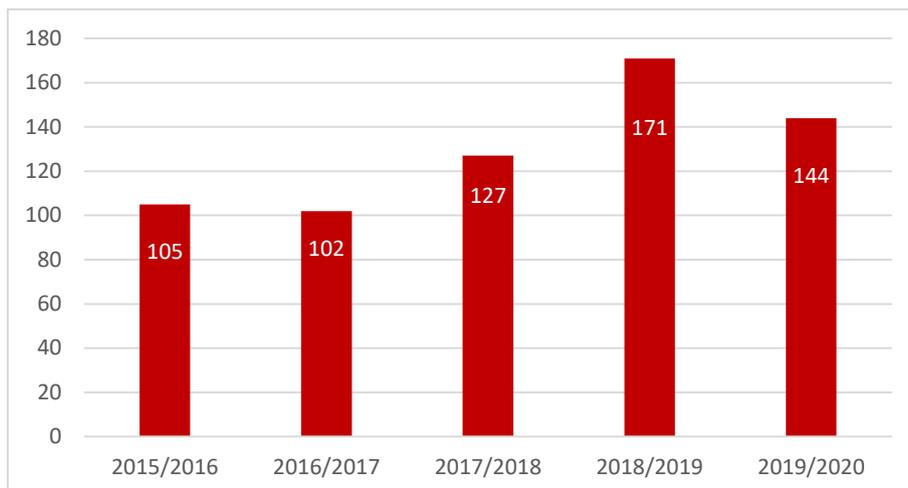


Gráfico 14 - Evolução do número de estudantes totais no Programa Erasmus+

Relativamente ao número de parcerias existentes para que estudantes, docentes e não docentes possam efetivar os seus fluxos de mobilidade, assistiu-se à assinatura de 16 novas parcerias, o que representa um incremento de 82% face a 2016/2017, conforme o Gráfico 15 demonstra.

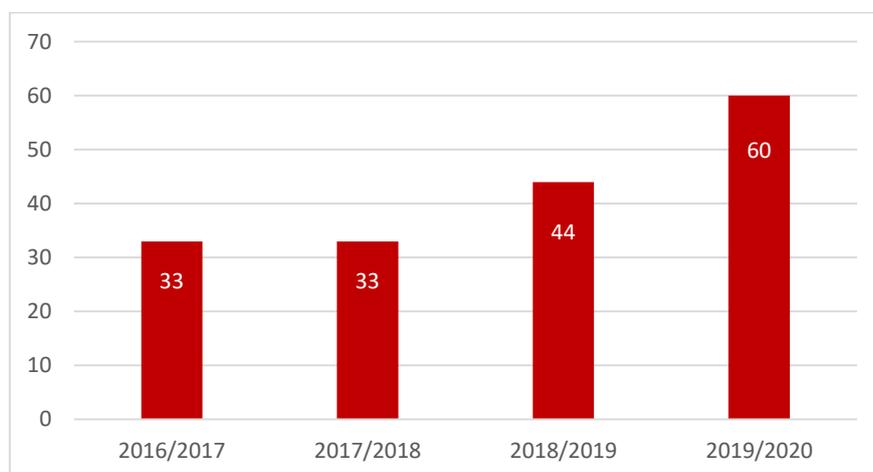


Gráfico 15 - Evolução do número de parcerias ao abrigo do Programa Erasmus+

De salientar, por último, que as UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS+, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2019/2020, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

A mobilidade de docentes e de não docentes *outgoing* sofreu uma diminuição, pese embora o prazo para efetivação das referidas mobilidades tenha sido alargado até 30 de abril de 2020.

No que respeita ao número de docentes *incoming*, verificou-se a existência de uma redução desta tipologia de fluxos, que se vem acentuando desde 2016/2017.

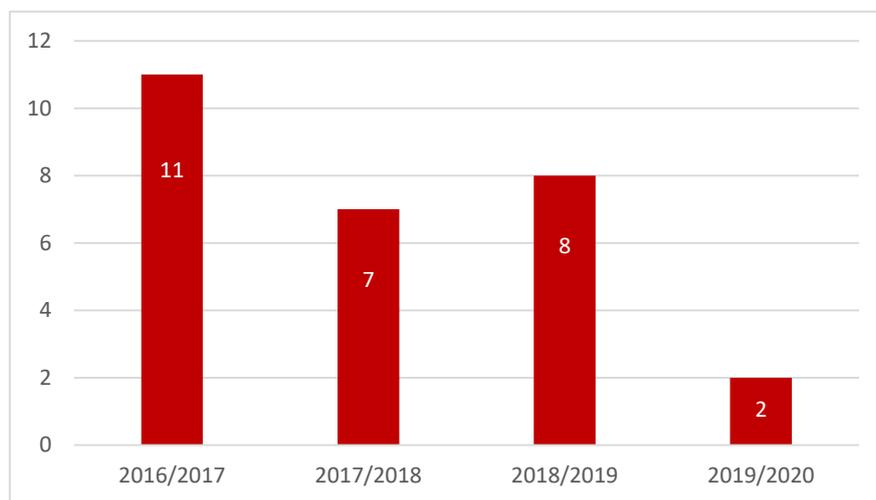


Gráfico 16 - Evolução do número de docentes incoming abrigo do Programa Erasmus+

Outro vértice de análise da internacionalização prende-se com a atratividade de estudantes ao abrigo do regime de acesso para estudantes internacionais, sendo que relativamente a este aspeto, a Tabela 15 permite verificar a sua distribuição por ciclo de estudos.

Ciclo de estudos	2019/2020
<b>Mestrados</b>	<b>Alunos</b>
Contabilidade	5
Auditoria	2
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	6
Controlo de Gestão e dos Negócios	4
Análise Financeira	1
Fiscalidade	4
Gestão e Empreendedorismo	37
<b>Licenciaturas</b>	<b>Alunos</b>
Contabilidade e Administração	2
Finanças Empresariais	1
Gestão	8
Contabilidade e Administração Pós-Laboral	4
Gestão Pós-Laboral	1
Comércio e Negócios Internacionais Pós-Laboral	3
<b>Total</b>	<b>78</b>

Tabela 15 - Nº de Estudantes Internacionais por ciclo de estudos

O Despacho n.º 1558/2019, de 12 de fevereiro, veio reforçar a capacidade de recrutamento de estudantes internacionais das instituições de ensino superior, por via de um aumento de 10% do número de vagas do regime geral de acesso e concursos especiais, face ao ano anterior, com o limite até 30% do total de vagas, em detrimento dos 20% anteriormente fixados. Esta medida refletiu-se no aumento do número de estudantes internacionais nos cursos ministrados pelo ISCAL, o que representou um crescimento de 39% no ano letivo de 2019-2020, face ao ano transato.

De salientar que para a obtenção dos resultados constantes na Tabela 15, importa destacar o esforço desenvolvido pela Direção do Mestrado em Gestão e Empreendedorismo que ao abrigo de um protocolo de colaboração com uma entidade internacional conseguiu captar um número muito significativo de estudantes internacionais.

Além das oportunidades que a mobilidade estudantil e o estatuto dos estudantes internacionais oferecem é de referir que a parceria desenvolvida com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Moçambique e com o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo-Verde, que têm vindo a conduzir à supervisão científica e pedagógicas de diversos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre nestes dois países.

Por último, uma referência aos projetos internacionais desenvolvidos na área da Cidadania e Educação Fiscal, bem como aos eventos internacionais organizados e/ou coorganizados em parceria com instituições internacionais.

## 2. O ENSINO

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

O ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura e considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

O número de estudantes inscritos em ciclos de estudos, apesar de no ano anterior ter sofrido um decréscimo de 7,5%, o mesmo já se encontra, agora, recuperado, em linha com o crescimento que se tem vindo a verificar desde 2014/2015.

Não obstante, o ISCAL consolidou-se desde o ano letivo 2016/2017, como uma instituição com mais de 3.200 estudantes inscritos em todos os ciclos de estudos conferentes de grau.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Licenciatura	2658	2682	2765	3075	2783	3087
Mestrado	450	437	459	504	545	560
<b>Total</b>	<b>3108</b>	<b>3119</b>	<b>3224</b>	<b>3579</b>	<b>3328</b>	<b>3647</b>

Tabela 16 - Evolução do número global de estudantes do ISCAL por ciclo de estudos e ano letivo

### 2.1 A PROCURA DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL

#### Cursos do 1º Ciclo

Quando se analisa a classificação do último colocado na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, como se pode verificar no Gráfico 17, tem sofrido uma tendência de crescimento em todos os ciclos de estudo e regimes.

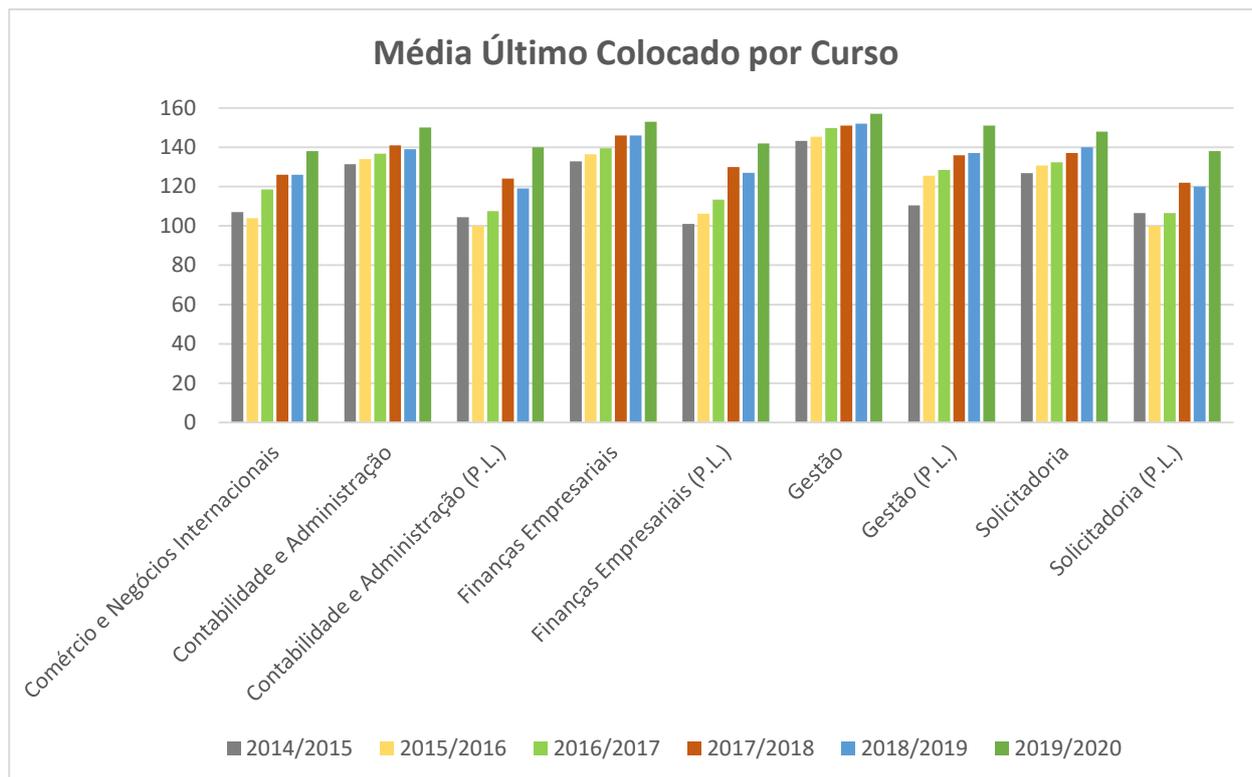


Gráfico 17 - Classificação do último colocado por curso

A Tabela 17 ilustra quantitativamente o crescimento sustentado que tem vindo a existir desde o concurso nacional de acesso ao ensino superior referente ao ano de 2014.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Comércio e Negócios Internacionais	107,0	104,0	118,6	126,0	126,0	138,0
Contabilidade e Administração	131,4	134,0	136,8	141,0	139,0	150,0
Contabilidade e Administração (P.L.)	104,5	100,0	107,5	124,0	119,0	140,0
Finanças Empresariais	132,8	136,4	139,5	146,0	146,0	153,0
Finanças Empresariais (P.L.)	101,0	106,2	113,3	130,0	127,0	142,0
Gestão	143,3	145,4	149,7	151,0	152,0	157,0
Gestão (P.L.)	110,4	125,6	128,4	136,0	137,0	151,0
Solicitadoria	126,8	130,7	132,4	137,0	140,0	148,0
Solicitadoria (P.L.)	106,5	100,0	106,5	122,0	120,0	138,0

Tabela 17 - Classificação Média do Último colocado por Curso

Comparativamente com os resultados obtidos nos concursos nacionais de acesso de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, os resultados obtidos em 2018/2019 e 2019/2020 demonstram um crescimento sustentado e em alguns casos acentuado da classificação média do último classificado colocado na primeira fase.

Quando analisamos o Gráfico 18 verificamos que o número total de candidatos aos ciclos de estudos do ISCAL tem sofrido algumas oscilações.

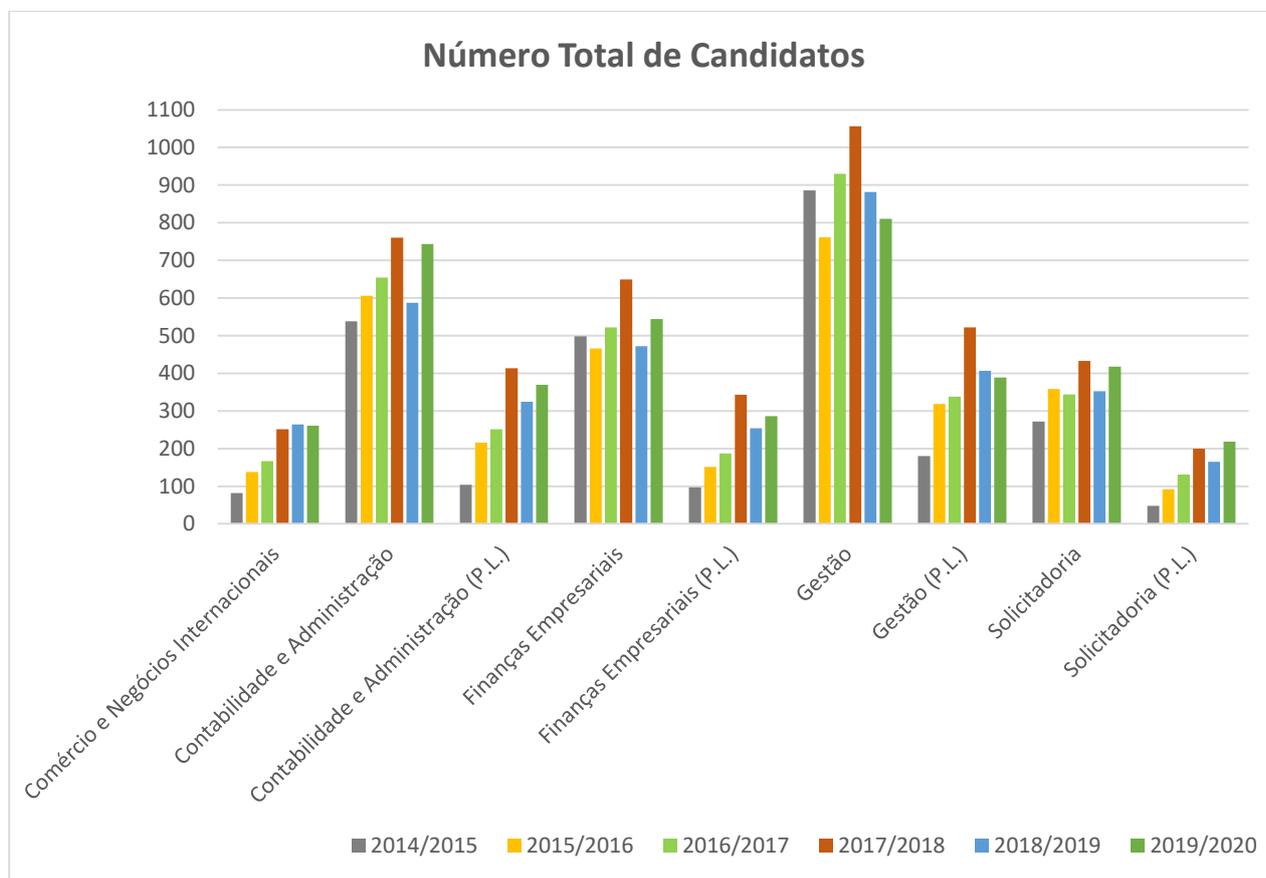


Gráfico 18 - Número Total de Candidatos por Curso

A referida oscilação pode ser quantitativamente verificada na Tabela 18, sendo que nos ciclos de estudos oferecidos em regime pós-laboral as taxas de crescimento são, nalguns casos, superiores a duas vezes, quando comparados os anos letivos 2014/2015 com 2019/2020.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	82	138	167	251	264	261
<b>Contabilidade e Administração</b>	538	606	654	760	587	743
<b>Contabilidade e Administração (P.L.)</b>	104	216	251	413	324	369
<b>Finanças Empresariais</b>	498	466	522	649	472	544
<b>Finanças Empresariais (P.L.)</b>	97	151	187	343	254	286
<b>Gestão</b>	886	761	930	1056	882	810
<b>Gestão (P.L.)</b>	180	318	338	522	407	389
<b>Solicitadoria</b>	272	358	344	433	352	418
<b>Solicitadoria (P.L.)</b>	48	92	131	200	165	218

Tabela 18 - Número Total de Candidatos por Curso

Um indicador importante na análise da atratividade das IES é o número de candidatos em primeira opção em cada um dos cursos. Conforme a Tabela 19 demonstra, o número de estudantes que escolheram o ISCAL em primeira opção vinha aumentando até ao ano letivo 2017/2018, sofrendo uma ligeira diminuição em 2018/2019 e evidenciada a recuperação em 2019/2020.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	21,0	31,0	36,0	54,0	56,0	50,0
<b>Contabilidade e Administração</b>	84,0	116,0	112,0	124,0	89,0	134,0
<b>Contabilidade e Administração (P.L)</b>	15,0	25,0	29,0	31,0	41,0	52,0
<b>Finanças Empresariais</b>	48,0	38,0	51,0	75,0	54,0	69,0
<b>Finanças Empresariais (P.L)</b>	6,0	5,0	11,0	13,0	13,0	24,0
<b>Gestão</b>	198,0	161,0	195,0	220,0	227,0	175,0
<b>Gestão (P.L)</b>	38,0	50,0	47,0	85,0	67,0	65,0
<b>Solicitadoria</b>	55,0	63,0	59,0	70,0	58,0	77,0
<b>Solicitadoria (P.L)</b>	7,0	13,0	14,0	21,0	17,0	34,0

Tabela 19 - Número de Candidatos em 1ª Opção por Curso

As taxas de colocação decorrentes das primeiras fases do concurso nacional de acesso têm, desde 2016/2017, sido de 100% para a todos os cursos e regimes, conforme a Tabela 20 demonstra.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	0,6	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Contabilidade e Administração</b>	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Contabilidade e Administração (P.L)</b>	0,2	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Finanças Empresariais</b>	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Finanças Empresariais (P.L)</b>	0,3	0,6	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Gestão</b>	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Gestão (P.L)</b>	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Solicitadoria</b>	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Solicitadoria (P.L)</b>	0,3	0,7	1,0	1,0	1,0	1,0
<b>Global</b>	0,7	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0

Tabela 20 - Taxas de Colocação por Curso

Independentemente de outras análises que possam ser efetuadas, nomeadamente relativas ao processo de retenção de estudantes entre as diferentes fases do concurso nacional de acesso, todos os indicadores de sucesso e de atratividade da IES têm demonstrado uma tendência de reforço positivo e consolidação.

### Cursos do 2º ciclo

No que se refere aos cursos de 2º ciclo, têm existido oscilações na procura. Contudo o número total de candidatos tem sido crescente ao longo do triénio analisado exceptuando o ano 2019/2020 que apresenta uma quebra de cerca de 12%, conforme a Tabela 21 permite verificar.

Curso\Ano	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Contabilidade	37	44	31	36
Auditoria	58	67	70	50
Contabilidade e Gestão das Inst. Fin.	22	43	33	32
Controlo e Gestão dos Negócios	53	47	49	39
Fiscalidade	51	47	49	39
Gestão e Empreendedorismo	34	43	33	39
Contabilidade e Análise Financeira	45	33	45	49
<b>Totais</b>	300	326	332	297

Tabela 21 - Nº de candidatos por curso

O número de diplomados do primeiro ciclo pelo ISCAL, que após candidatura aos cursos de segundo ciclo, conseguem colocação, constam da Tabela 22.

Curso\Ano	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Contabilidade	8	12	6	7
Auditoria	35	34	29	8
Contabilidade e Gestão das Inst.	8	19	10	11
Controlo e Gestão dos Negócios	30	16	21	12
Fiscalidade	34	24	35	16
Gestão e Empreendedorismo	15	7	9	6
Contabilidade e Análise Financeira	9	10	14	10
<b>Totais</b>	139	122	124	70

Tabela 22 - Nº de candidatos diplomados pelo ISCAL colocados, por curso

Conforme se infere pela análise, em termos globais o número de diplomados do 1º ciclo pelo ISCAL colocados nos cursos de 2º ciclo tem sido tendencialmente constante, mas com um ligeiro decréscimo no ano de 2019/2020.

Por último, o número de vagas colocadas a concurso tem sido estável, situando-se nas 270 nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018, nas 260 no ano letivo 2018/2019 e nas 210 no ano lectivo 2019/2020.

## 2.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL

Os inquéritos pedagógicos foram respondidos pelos estudantes no final de cada semestre lectivo para avaliação das unidades curriculares e do desempenho dos docentes no ano lectivo 2019/2020. A taxa de resposta foi insatisfatória, abaixo da desejável, em grande medida devido às características do inquérito: de resposta voluntária, respondido no site institucional do ISCAL e, em regra, depois das avaliações em período de pausa letiva. Embora reconhecendo o interesse informativo do questionário importa notar que as taxas de respostas condicionam a generalização dos resultados. As taxas de resposta, por ciclo de estudos (ver adiante), foram as seguintes:

TAXAS DE RESPOSTAS (POR CICLO DE ESTUDOS)	1ª PARTE (Q1-Q10)	2ª PARTE (Q11-Q22)
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	17,0%	17,1%
Contabilidade e Administração	18,3%	18,3%
Contabilidade e Administração (PL)	19,1%	19,1%
Finanças Empresariais	15,7%	15,7%
Finanças Empresariais (PL)	14,5%	14,5%
Gestão	23,1%	23,0%
Gestão (PL)	17,6%	17,8%
Solicitadoria	13,7%	13,7%
Solicitadoria (P.L.)	20,8%	20,8%
<b>CURSOS DO 1º CICLO</b>	<b>18,3%</b>	<b>18,3%</b>
Mestrado em Análise Financeira	18,6%	18,6%
Mestrado em Auditoria	7,8%	8,3%
Mestrado em Contabilidade	18,7%	19,8%
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	4,9%	4,9%
Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	18,0%	18,0%
Mestrado em Fiscalidade	13,8%	13,7%
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	11,8%	12,7%
<b>CURSOS DO 2º CICLO</b>	<b>13,0%</b>	<b>13,4%</b>
<b>TOTAL DO ISCAL</b>	<b>17,8%</b>	<b>17,8%</b>

Tabela 23 - Taxas de Resposta p/Ciclo de Estudos

A avaliação pedagógica das unidades curriculares, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos:

REF	Questão
Q01	A minha motivação para a UC
Q02	A minha prestação global na UC
Q03	Relação entre nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Q04	Ligação entre outras unidades curriculares do curso
Q05	Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Q06	Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Q07	Coordenação entre a componente teórica e prática
Q08	Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Q09	Metodologias de avaliação da UC
Q10	Funcionamento global da UC

Tabela 24 - Questões da avaliação pedagógica das unidades curriculares

E a avaliação pedagógica dos docentes, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos:

REF	Questão
Q11	Pontualidade do docente
Q12	Grau de exigência do docente
Q13	Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Q14	Cumprimento das regras de avaliação definidas
Q15	Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Q16	Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Q17	Utilização pelo docente da plataforma de e-learning
Q18	Adequação dos métodos de avaliação
Q19	Domínio dos conteúdos programáticos
Q20	Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Q21	Capacidade de motivar os alunos
Q22	Qualidade geral da atuação do docente

Tabela 25 - Questões da avaliação pedagógica dos docentes colocadas aos alunos

A cada uma das questões os alunos responderam de acordo com a escala de Likert de 1 a 5. Permitiu-se ainda que o aluno pudesse optar pela não resposta desde que indicasse o motivo: “sem opinião/não se aplica” (não-respostas ao item).

Para cada uma das questões foram contabilizadas as respostas (frequências) e calculada a respetiva média (com exclusão das não respostas ao item).

Foram determinadas para cada uma questão as médias por unidade curricular, mas também - para efeitos comparativos - por docente, por curso e por ciclo de estudos (UO). Para cada questão é possível conhecer:

- i. A média do docente (considerando as respostas dos alunos do docente na UC);
- ii. A média da UC (considerando as respostas dos alunos da UC);
- iii. A média do Curso (considerando as respostas dos alunos do Curso).
- iv. A média do Ciclo de estudos (considerando as respostas dos alunos do Ciclo de estudos).

Além desses indicadores, foram determinadas – para cada unidade curricular/docente – as tabelas de frequências absolutas. As classificações médias iguais ou superiores a 4 ( $\geq 4$ ) foram usadas para sinalizar um bom ou excelente desempenho da Unidade Curricular ou do Docente.

A síntese dos resultados agregados dos inquéritos, de acordo com a natureza das questões, é determinada por Curso, Unidades Curriculares e Docente, relativamente ao ano letivo 2019/2020 podendo ainda ser complementada por relatórios produzidos/realizados pelas direções de cada um dos cursos para se obter uma visão mais detalhada.

O tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao ano letivo 2019/2020, bem como a análise dos resultados os relatórios respetivos a cada um dos semestres serão divulgados pelo Conselho Pedagógico na plataforma de e-learning com a seguinte informação:

1. Unidades Curriculares – Médias
2. Unidades Curriculares – Frequências Absolutas
3. Docentes – Médias
4. Docentes – Frequências Absolutas
5. Resultados Agregados por Ciclo, Curso, Unidade Curricular

A taxa de resposta efetiva para os cursos de 1º ciclo foi cerca de 18% assim como para os cursos de 2º ciclo que – como já foi referido – deve ser considerada baixa.

No conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,77 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,95 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

No conjunto dos cursos de 2º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,84 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,04 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

Para uma apreciação global do ISCAL quer em termos de funcionamento das UC (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) quer do desempenho do Docentes (Questão 10: Qualidade geral da atuação do docente) resultou uma apreciação globalmente positiva como o demonstra o quadro seguinte:

Curso	Média UC's (Q10)	Média docentes (Q22)
1º Ciclo	3.77	3.95
2º Ciclo	3.84	4.04

Tabela 26 - Apreciação global do ISCAL em termos de funcionamento das UC e desempenho dos Docentes

Estes indicadores são considerados na avaliação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, e têm servido para sinalizar as situações que carecem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC e/ou nos docentes. As situações sinalizadas são acompanhadas pelos diretores de curso sem prejuízo de uma recomendação geral para que as áreas científicas e os docentes, sempre que possível, analisem os indicadores para promover a melhoria da sua prática científica e pedagógica.

Nos relatórios disponibilizados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foi referida a necessidade de intervir sempre que as situações indicadas fossem consideradas como relevantes negativas. A definição das situações relevantes negativas foi aprovada pelo Conselho Pedagógico nos seguintes termos;

- (1) A avaliação da UC é considerada negativa se a média for inferior a 3.
- (2) A avaliação do Docente é considerada negativa se a média for inferior a 3.

Desses critérios resulta, como norma no relatório de cada curso, a inclusão de planos de melhoria e a sua calendarização. Estas situações foram, no entanto, manifestamente residuais.

## 2.3 AS UNIDADES CURRICULARES

### 2.3.1 O FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

#### *Apreciação aos cursos do 1º Ciclo*

Como foi referido no conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,77 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,95 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). De realçar que há um crescimento de 19 décimas na Questão 10 “Funcionamento Global da Unidade Curricular”, assim como na Questão 22 “Qualidade geral da atuação do docente” com um aumento de 17 décimas, em comparação com o ano transato, valores que demonstram uma melhoria na qualidade do ensino.

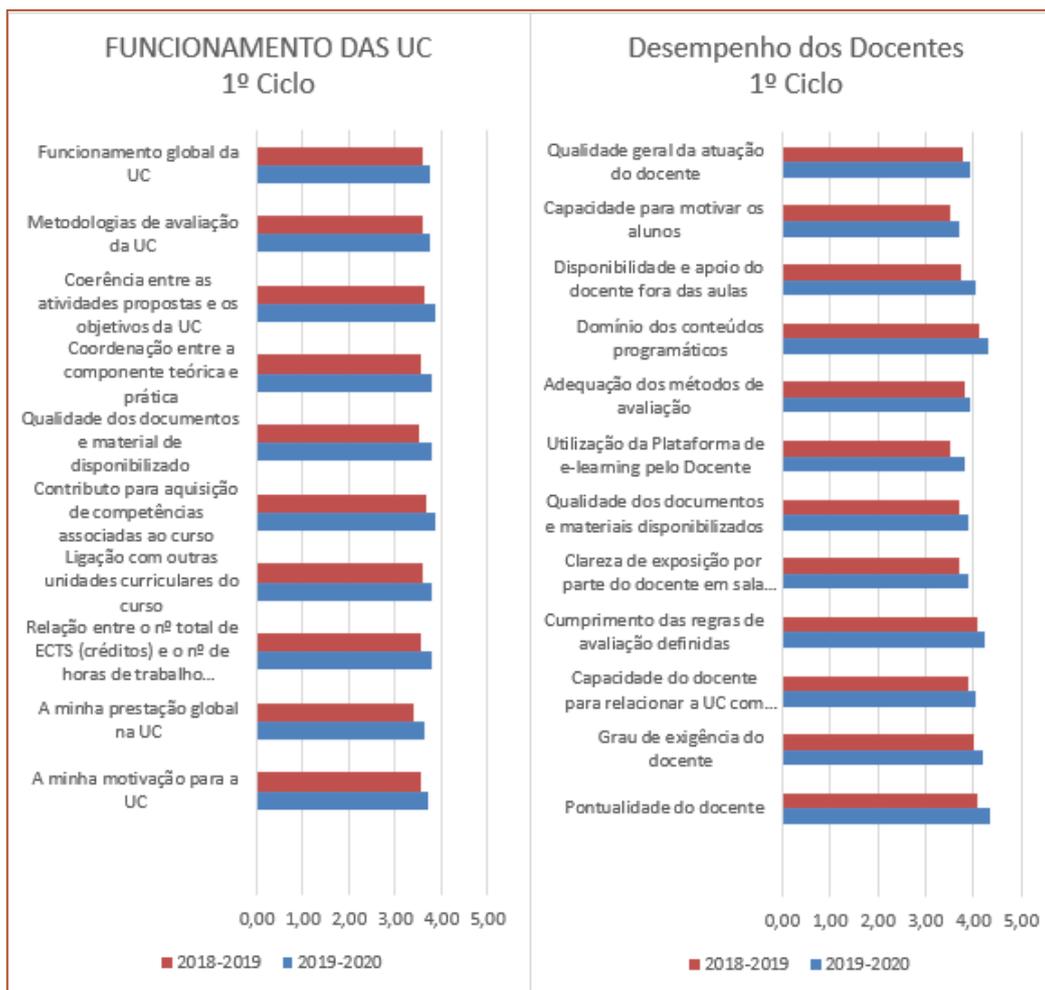


Gráfico 19 - Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (1.º ciclo)

### Apreciação dos Cursos do 2º Ciclo:

Como foi referido no conjunto dos cursos de 2º ciclo, a avaliação das Unidades Curriculares foi de 3,84 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) o desempenho dos Docentes foi de 4,04 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). A apreciação questão a questão do inquérito e a comparação com o ano letivo 2018/2019 e confirmam a qualidade ensino.

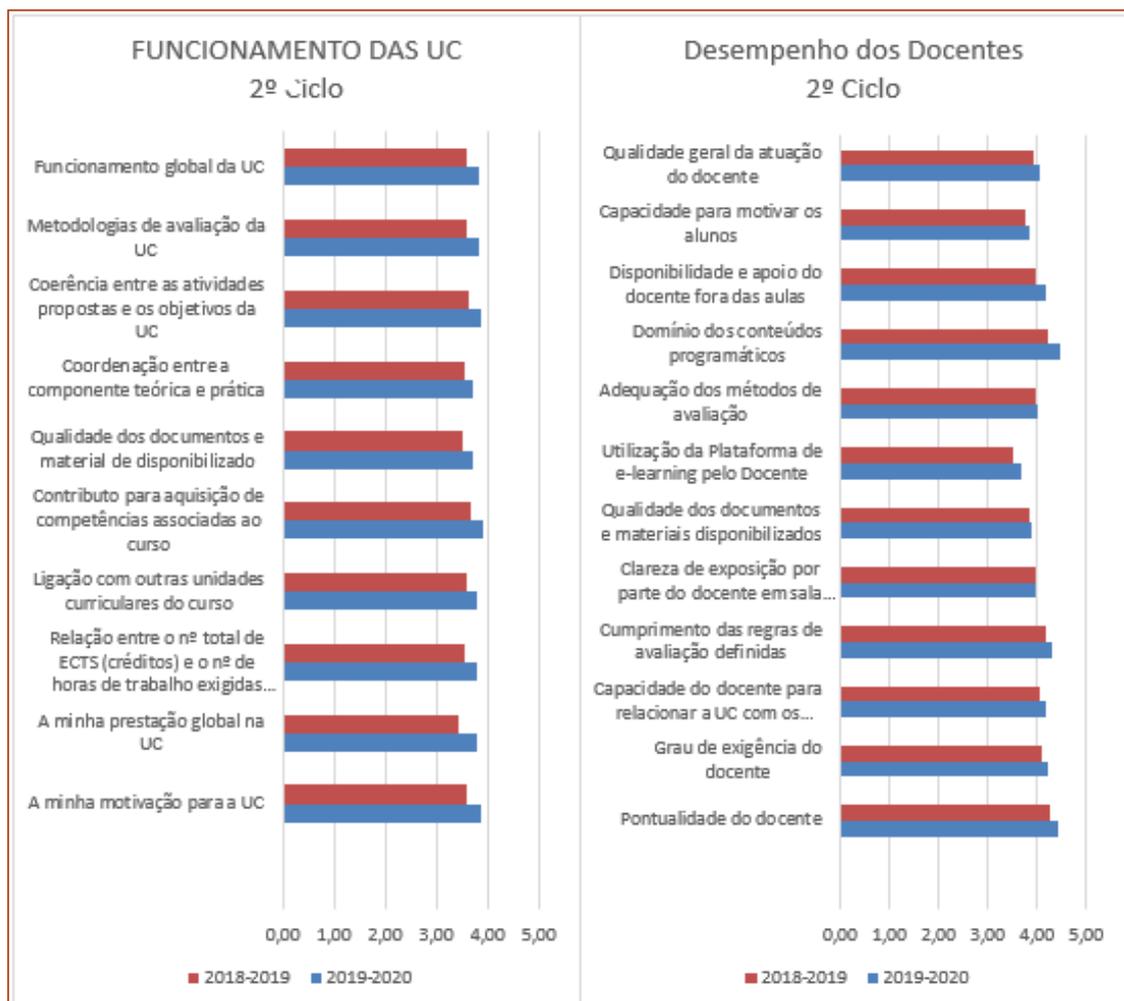


Gráfico 20 - Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (2º ciclo)

### 2.3.2 OS DOCENTES

O corpo docente de uma instituição do ensino superior constitui o seu maior ativo estratégico. Nesse sentido, o estatuto de carreira dos docentes do ensino superior politécnico estabelece diretrizes para a composição do mesmo, no sentido de dotar as instituições de ensino superior de um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) de formação fundamentais dos ciclos de estudos que ministram, e que desenvolvam atividades de formação, investigação e desenvolvimento experimental de nível e qualidade reconhecidas, com publicações ou produção científica relevantes. Procurando cumprir aqueles normativos, o corpo docente do ISCAL tem progredido favoravelmente, em relação às qualificações, como ilustra a Tabela 27, para o triénio 2018-2020.

Grau/Título	2018		2019		2020		Variação 2020/2018
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Doutor	69	34 %	78	39 %	78	39 %	+ 13,0 %
Especialista <sup>3</sup>	37	18 %	45	23 %	51	26 %	+ 37,8 %
Mestre/Licenciado	98	48 %	75	38 %	69	35 %	- 29,6 %
Total	204	---	198	---	198	---	---

Tabela 27 - Composição do corpo docente do ISCAL por grau / título académico

Em valores absolutos, o número de docentes estabilizou nos anos 2019 e 2020; eram 198 docentes a que correspondiam 148 ETI's. Nestes dois últimos anos houve uma estabilização no número de doutores (78), um aumento do número (6) de especialistas (cf o DL n.º 206/2009, de 31/ago.), e o mesmo número de diminuições no grupo mestre/licenciado.

Em termos relativos, no final do ano de 2020, o grupo de habilitados com o doutoramento era o mais significativo, representando 39,0 por cento do total do corpo docente. Os docentes com grau de mestre/licenciado representavam 35,0 por cento e os detentores do título de especialista (já com o grau de mestre ou licenciado) representavam 26,0 por cento.

Esta tendência de contratação de docentes para reforço do corpo docente com doutoramento nas respetivas áreas científicas, para o cumprimento das imposições legais estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, tem-se revelado pouco expressiva. Registe-se, como já tinha sido relatado no ano transato, que foi definida e está em curso uma estratégia de abertura de concursos no período 2019/2021, para o cumprimento daquele normativo. Com o aumento significativo nas qualificações dos docentes é de esperar que a atividade de investigação e desenvolvimento venha a sofrer uma evolução favorável, nomeadamente ao nível do número de publicações científicas e técnicas, bem como trabalho de disseminação de conhecimentos para a comunidade, com origem na investigação desenvolvida pelos docentes.

<sup>3</sup> Só se consideraram os titulares que não são, também, doutorados.

## EMPREGABILIDADE

No que se refere à empregabilidade o ISCAL trabalha em três vertentes distintas, uma relacionada com o desenvolvimento de competências não formais por parte dos estudantes, outra relacionada com a inserção dos diplomados no mercado de trabalho e, por fim, outra no acompanhamento ao desenvolvimento de carreira dos *alumni* ISCAL.

Em relação ao desenvolvimento de competências não formais foi desenvolvido um programa de workshops, em parceria com a empresa SAPANA, que permitiu desenvolver competências nas seguintes áreas: Marca Pessoal, Inteligência Emocional, Comunicação, Design Thinking e Pitch.

Para além deste programa destinado a estudantes dos diversos anos, foi também desenvolvida em parceria com a AEISCAL a JOBSHOP 2019 que permitiu aproximar os estudantes do ISCAL a mais de duas dezenas de entidades empregadoras.

Ainda, com intuito de fomentar a inserção no mercado de trabalho foram organizados diversos *open days*, visitas a empresas e outros eventos relacionados com estas temáticas.

Com intuito de se perceber o número de ofertas de emprego diretamente divulgadas pelo ISCAL foi elaborada a Tabela 28.

Mês\Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	nd	67	21	48	84	90	85
Fevereiro	nd	26	42	47	18	84	66
Março	nd	37	36	89	10	81	60
Abril	nd	38	42	43	53	75	40
Maiο	nd	34	30	42	66	120	64
Junho	11	28	46	56	100	79	65
Julho	28	27	36	65	82	48	81
Agosto	13	39	12	50	58	74	64
Setembro	7	43	7	57	57	100	108
Outubro	9	43	nd	66	83	109	95
Novembro	9	46	34	62	64	92	71
Dezembro	33	7	12	35	37	50	42
<b>Totais Ano</b>	<b>110</b>	<b>435</b>	<b>318</b>	<b>660</b>	<b>712</b>	<b>1002</b>	<b>841</b>

Tabela 28 - Nº de ofertas de emprego divulgadas

Conforme se pode verificar o número de ofertas de emprego divulgadas tem vindo a crescer a um ritmo muito apreciável, representando em 2019 mais do dobro daquelas que foram referenciadas no ano de 2015 e ultrapassando já as mil por ano.

Este acréscimo decorre, não só do momento económico vivido, mas também de um trabalho de aproximação que o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas tem desenvolvido junto do tecido empresarial e demais organizações promovendo um estreitar de relações, assim como a criação conjunta de plano de trabalho. Contudo, no ano de 2020, sofremos um ligeiro decréscimo face a 2019 (já em período de pandemia pelo que esta quebra seria espectável) mas, ainda assim, encontra-se refletida a tendência crescente que se verifica desde 2015.

Numericamente esta relação com as entidades empregadoras traduziu-se no facto de ao longo dos últimos seis anos o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas ter sido procurado por mais de 400 organizações que recrutam talento nas áreas de formação do ISCAL.

Todavia, ao analisarmos a inserção no mercado de trabalho, importa também analisar o número de diplomados pelo ISCAL no ano letivo 2019/2020, nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado.

Curso	Diplomados
Comércio e Negócios Internacionais	25
Contabilidade e Administração	167
Finanças Empresariaiss	30
Gestão	135
Solicitadoria	63
<b>Total</b>	<b>420</b>

Tabela 29 - Diplomados por curso

Como se pode verificar, no ano letivo 2019/2020 diplomaram-se 420 estudantes, número que confrontado com as de ofertas de emprego recebidas diretamente pelo ISCAL às quais acrescem o número de postos de trabalho a concurso em processos de recrutamento centralizados existentes nas grandes empresas, ajuda a explicar a taxa oficial de empregabilidade, a rondar os 100%, conforme Tabela 30.

		Dados estatísticos entre os anos 2015 a 2019		
	Curso	N.º Diplomados do curso <sup>4</sup>	N.º Desempregados do curso <sup>2</sup>	Taxa de Empregabilidade
<b>1º ciclo</b>	Comércio e negócios internacionais	114	2	98,2%
	Contabilidade e administração	786	22	97,2%
	Finanças empresariais	404	13	96,8%
	Gestão	667	13	98,1%
	Solicitória	321	22	93,1%
<b>2º ciclo</b>	Análise financeira	9	1	88,9%
	Auditoria	55	0	100%
	Contabilidade	26	2	92,3%
	Contabilidade e gestão das inst. financeiras	37	0	100%
	Controlo de gestão e avaliação de desempenho	36	0	100%
	Fiscalidade	46	3	93,5%
	Gestão e empreendedorismo	59	6	89,8%

Tabela 30 - Taxa de empregabilidade

Por último, outro aspeto que importa ainda referir prende-se com o processo de implementação de uma nova plataforma de emprego que permite monitorizar a empregabilidade e a sua qualidade de forma mais eficaz e eficiente, libertando recursos que permitirão, no decurso do ano de 2021, aumentar a proximidade junto das atuais e potenciais entidades empregadoras.

## SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

O conjunto de atividades desenvolvidas no ISCAL, de âmbito pedagógico, científico, de internacionalização, e de envolvimento com a comunidade, permitem evidenciar um progresso qualitativo assinalável em todos os domínios, seguindo a linha daquilo que já havia sido relatado em anos transatos. Os mais relevantes pontos fortes e pontos fracos encontram-se sistematizados no quadro da Tabela 31.

<sup>4</sup> Estatísticas divulgadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), através da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Pontos fortes	Pontos fracos
<p><u>Ensino</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Bom enquadramento dos cursos ministrados no ISCAL no contexto nacional e internacional.</li> <li>Cursos e unidades curriculares bem estruturados e adequados à realidade académica e profissional.</li> <li>Transição para regime de b-learning efetuada com sucesso, revelando boa adaptabilidade do corpo docente.</li> </ul> <p><u>Investigação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento progressivo das habilitações académicas do corpo docente.</li> <li>Empenho na publicação de artigos em revistas científicas, bem como na participação em congressos nacionais e internacionais, por parte do corpo docente.</li> <li>Dinamismo e iniciativa dos professores na submissão de candidaturas a projetos, nomeadamente os projetos IDI&amp;CA.</li> <li>Integração, em número crescente, de docentes em centros de investigação e em redes de cooperação inter-instituições.</li> <li>Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio, nomeadamente ao nível dos cursos de mestrado.</li> </ul>	<p><u>Ensino</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Preparação prévia dos estudantes que ingressam no ISCAL é percecionada como fraca.</li> <li>Espaços físicos de lecionação são pouco adequados.</li> <li>Necessidade de reforçar competências e habilitações do corpo docente.</li> </ul> <p><u>Investigação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Habilitações do corpo docente abaixo dos requisitos exigidos.</li> <li>Percentagem diminuta de docentes envolvidos em atividades de investigação, como trabalho de relevo e projeção internacional a este nível.</li> <li>Percentagem diminuta de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT.</li> <li>Pouca articulação entre o trabalho de investigação dos docentes e a orientação de trabalhos finais de mestrado dos estudantes.</li> <li>Falta plataforma de informação científica que agregue informação sobre trabalho realizado e que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação entre os docentes.</li> </ul>
<p><u>Intervenção na comunidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Forte presença em iniciativas de relevo de ligação entre o instituto e a comunidade, por parte de docentes e por parte de estudantes (programa eco-escolas, ações de voluntariado, ligação a ordens profissionais e a múltiplas entidades com ligação às áreas de conhecimento do ISCAL).</li> <li>Elevado número de protocolos formalizados junto de entidades de diversa natureza (ordens profissionais, associações profissionais, empresas, institutos públicos, ...).</li> </ul> <p><u>Internacionalização</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Forte dinamismo na concretização do programa Erasmus+, alcançando-se uma robusta participação de estudantes no programa (em ambas as modalidades: <i>outgoing</i> e <i>incoming</i>).</li> <li>Participação de professores em redes de investigação internacionais, em progressivamente maior número.</li> <li>Apoio a desenvolvimento de cursos de mestrado (supervisão científica e pedagógica) em países de língua oficial portuguesa (nomeadamente, Cabo Verde e Moçambique), com participação de docentes do ISCAL.</li> </ul>	<p><u>Intervenção na comunidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pouco envolvimento de docentes e estudantes nas atividades de ligação à comunidade, que são dinamizadas.</li> </ul> <p><u>Internacionalização</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de reforçar candidaturas e presença de estudantes internacionais, o que passa pela maior oferta de unidades curriculares em língua inglesa.</li> <li>Necessidade de reforçar presença dos docentes do ISCAL em conferências internacionais e outros eventos / programas que ajudem a reforçar a internacionalização da investigação.</li> <li>Excessiva burocracia e dificuldades administrativas de diversa ordem associadas à participação de docentes em atividades letivas em instituições de ensino superior de outros países.</li> </ul>

<p><u>Empregabilidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado índice de empregabilidade dos recém-licenciados.</li> <li>• Número elevado de ofertas de emprego que tem sido possível divulgar pelos estudantes finalistas dos cursos do ISCAL.</li> </ul> <p><u>Organização interna</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom ambiente de trabalho entre colaboradores não docentes. Pró-atividade, motivação e empenho na realização das tarefas.</li> <li>• Adequabilidade e qualidade de alguns dos recursos e serviços disponíveis: serviços de informação e documentação, serviço de bar e refeitório, serviços académicos, serviços de apoio informático.</li> </ul>	<p><u>Empregabilidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades intrínsecas do mercado de trabalho que nem sempre permitem aos recém-licenciados aceder a postos de trabalho compatíveis com as suas habilitações e expectativas.</li> </ul> <p><u>Organização interna</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido número de colaboradores não docentes, para o conjunto de tarefas a desenvolver nos serviços e nos gabinetes, dada a dimensão da escola e o número de estudantes.</li> <li>• Condições gerais de trabalho e apoio institucional podem ser melhorados.</li> <li>• Falta de disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.</li> </ul>
--	--

Tabela 31 - Síntese de pontos fortes e pontos fracos

Em síntese, destacam-se como pontos fortes da atividade desenvolvida no ISCAL a adequação e atualidade dos cursos e dos métodos de ensino, a progressiva maior qualificação do corpo docente, a forte ligação à comunidade, as elevadas taxas de empregabilidade de recém-licenciados, e o sentimento de pertença de quem estuda e trabalha no ISCAL. Como pontos fracos há a destacar as dificuldades colocadas pela exiguidade e obsolescência das instalações, o número de docentes sem a adequada qualificação académica, o pequeno número de docentes envolvidos, de modo competitivo, em atividades de investigação, e a fraca capacidade de atrair estudantes com boa preparação prévia, assim como estudantes internacionais.

### Propostas de melhoria e plano de ação

Em face do que ficou exposto acima, poder-se-á sistematizar do seguinte modo os desafios que o ISCAL hoje enfrenta:

- a) Capacitar o Instituto com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e investigação;

- b) Continuar o processo de qualificação do corpo docente, indispensável ao reforço da qualidade do ensino e da investigação desenvolvidos no seio do instituto;
- c) Reforçar os mecanismos de apoio à investigação, encontrando formas de premiar os bons resultados;
- d) Atrair estudantes melhor preparados e estudantes internacionais em maior número;
- e) Estimular a participação de todos - estudantes, docentes, e não docentes – em atividades de ligação à comunidade e de projeção da imagem do Instituto na sociedade.

Em termos de plano de ação, em função dos desafios apresentados, enfatizam-se as medidas e ações a empreender como mostra a Tabela 32.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
Melhoria dos espaços de trabalho	Migração para novas instalações, cuja respetiva construção se encontra aprovada.	Médio / longo prazo (5 anos).
Continuar o processo de qualificação do corpo docente	Estimular e consciencializar docentes para a importância do reforço da sua qualificação, sem a qual a progressão na carreira ficará comprometida ou inviabilizada.	Ação em curso.
Reforçar mecanismos de apoio à investigação de qualidade	Reforço orçamental para as práticas de investigação (participação em conferências e publicação de artigos). Propiciar o enquadramento de atividade de investigação por via de participação do Instituto em centros e redes de investigação.	Ações em curso.
Atrair estudantes nacionais e internacionais	Melhoria contínua dos planos curriculares, conteúdos programáticos e métodos de ensino, de modo a atrair estudantes. Reforço dos conteúdos a lecionar em língua inglesa.	Ações em curso, a reforçar no futuro.
Reforçar ligação à comunidade.	Participação ativa crescente em atividades e programas públicos e privados ligados à responsabilidade social e à intervenção na comunidade.	Ação em curso.

Tabela 32 - Medidas e ações a empreender

## REFERENCIAIS

A tabela seguinte apresentada sistematiza a informação sobre o cumprimento dos referenciais do Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa, por parte do ISCAL. Em termos gerais, no que toca a cada um dos treze referenciais em causa, o ISCAL apresenta níveis de cumprimento satisfatórios, podendo situar-se cada um dos itens destacados como estando em desenvolvimento substancial ou totalmente desenvolvidos.

No caso do referencial I (adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade), apenas inexistente a utilização de um sistema formal de gestão da qualidade, estando os restantes dez itens em fase de desenvolvimento substancial ou totalmente desenvolvidos. Quanto ao referencial II (conceção e aprovação da oferta formativa), a regra é também o cumprimento do referencial; o mesmo acontece no que concerne ao referencial III (ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante), onde ainda existe necessidade de reforçar o desempenho do Instituto no que respeita aos serviços de aconselhamento aos estudantes e ao envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação e inovação.

Já o referencial VI (investigação e desenvolvimento), é manifestamente aquele em que há necessidade de reforçar as ações a ele dirigidas, nomeadamente quanto à articulação entre ensino e investigação e às estratégias para desenvolvimento de investigação de qualidade.

No que respeita ao referencial VIII (internacionalização), há ainda um caminho a percorrer ao nível do estabelecimento de parcerias internacionais, de coordenação de projetos, e também da regulação, monitorização e avaliação dos processos de mobilidade de estudantes, pessoal não docente, e de pessoal docente.

No que concerne à admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação (referencial IV), à monitorização contínua e revisão periódica dos cursos (referencial V), a colaboração interinstitucional e com a comunidade (referencial VII), aos recursos humanos (referencial IX) e aos recursos materiais (referencial X), na gestão da informação (referencial XI), a informação pública (referencial XII), a garantia externa da qualidade (referencial XIII), a regra é o desenvolvimento substancial.

A informação acima caracterizada encontra-se devidamente sumariada no quadro seguinte.

Referencial I					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
<b>Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</b>					
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			X		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			X		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				X	
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	X				
1.12 Definição de mecanismos para combate à fraude académica			X		
1.13 Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação			X		

Referencial II					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
<p>Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.</p>					
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica				X	
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	
2.3. Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				X	
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X	
2.8. Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X	
2.9. Processos de monitorização do curso				X	
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão		X			
2.12. Forma de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.			X		
2.13. Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa			X		
2.14. Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior				X	
2.15. Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X		

Referencial III					
Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				x	
3.2. Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem				x	
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				x	
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				x	
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				x	
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				x	
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				x	
3.8. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			x		
3.9. Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes				x	
3.10 Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados				x	
3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização			x		
3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			x		
3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes		x			
3.14. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes		x			

Referencial IV					
Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
4.1. Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior				x	
4.2. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				x	
4.3. Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar)			x		
4.4. Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição				x	
4.5. Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor				x	
Referencial V					
Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessado	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
5.1. Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar				x	
5.2. Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho				x	
5.3. Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação				x	
5.4. Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes				x	
5.5. Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos				x	
5.6. Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos				x	

Referencial VI					
Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
6.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
6.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		X			
6.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	X				N/A <sup>5</sup>
6.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		X			
6.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
6.6. Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			
6.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		X			
6.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		X			
Referencial VII					
Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
7.1. Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			X		
7.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior			X		
7.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X		
7.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		X			

<sup>5</sup> Não é aplicável se considerarmos a "criação artística" e o facto de ser aplicado às escolas das Artes

Referencial VIII					
Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
8.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		
8.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
8.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes			X		
8.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		
8.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		
8.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
8.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		X			
8.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação		X			
8.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		X			
8.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

Referencial IX					
Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
9.1. Mecanismos claros de recrutamento				x	
9.2. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				x	
9.3. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente				x	
9.4. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO				x	
9.5. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			x		
9.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				x	
9.7. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				x	
9.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				x	
9.9. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				x	
9.10 Incentivo à ligação entre a educação e investigação				x	
9.11 Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias				x	

Referencial X					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		
10.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			X		
10.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			X		
10.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		
10.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina				X	
10.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X		
Referencial XI					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados)			X		
11.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	
11.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		
11.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
11.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
11.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X		
11.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X	
11.8. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X		
11.9 Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados			X		

Referencial XII					
Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
12.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	
12.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes)				X	
12.3. Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		
12.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X		
12.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição			X		
12.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
12.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	
12.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados				X	
12.9 Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões			X		

Referencial XIII					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1. Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade				x	
13.2. Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior				x	
13.3. Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas				x	

Os relatórios anuais de curso (RAC), ministrados pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa no ano letivo de 2019/2020, estão disponíveis para consulta no sítio da página electrónica do ISCAL, na área da [Qualidade](#).

Relatório Anual de Curso (RAC)	
1º Ciclo	Acesso direto aos resultados
Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Comércio e Negócios Internacionais</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Contabilidade e Administração (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Contabilidade e Administração</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Contabilidade e Administração (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Contabilidade e Administração</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Finanças Empresariais (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Finanças Empresariais</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Finanças Empresariais (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Finanças Empresariais</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Gestão (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Gestão</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Gestão (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Gestão</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Solicitadoria (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Solicitadoria</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
Licenciatura em Solicitadoria (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Solicitadoria</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>

Relatório Anual de Curso (RAC)	
2º Ciclo	Acesso direto aos resultados
<b>Mestrado em Análise Financeira (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Análise Financeira</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
<b>Mestrado em Auditoria (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Auditoria</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
<b>Mestrado em Contabilidade (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Contabilidade</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
<b>Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
<b>Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho (Pós-laboral)<sup>6</sup></b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
<b>Mestrado em Fiscalidade (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Fiscalidade</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>
<b>Mestrado em Gestão e Empreendedorismo (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Gestão e Empreendedorismo</a>	<a href="#">RAC - 2019-20</a>

<sup>6</sup> Alteração de denominação em conformidade com a deliberação da Agência A3ES (ACEF/1718/0107057) - [Despacho n.º 5847/2020](#) de 27 de maio 2020

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através da recolha de dados por via dos diversos inquéritos realizados, bem como a restante informação recolhida, permitem concluir que uma parte significativa dos referenciais previstos no SIGQ-IPL se encontram cumpridos, ou em desenvolvimento avançado. O ISCAL cumpre nos indicadores de ensino, na atualidade e relevância dos conteúdos curriculares, no acompanhamento aos alunos, na promoção de um ambiente de trabalho estimulante para pessoal não docente e pessoal docente, na internacionalização, na ligação à comunidade e no estímulo à atividade de investigação.

Há margem para progressão a diversos níveis, devendo os órgãos de gestão, os diferentes serviços e gabinetes, e toda a comunidade escolar, empenhar-se em trabalhar em conjunto para alcançar os objetivos que, de momento, se manifestam de maior premência, nomeadamente aqueles que respeitam aos desafios colocados ao nível do ensino em regime b-learning, à melhoria das condições de estudo e de trabalho, ao reforço das qualificações e competências do corpo docente, ao estímulo à produção de resultados de investigação de qualidade, ao consolidar dos processos de internacionalização e de ligação à comunidade e, no seu conjunto, ao robustecer da cultura de qualidade.